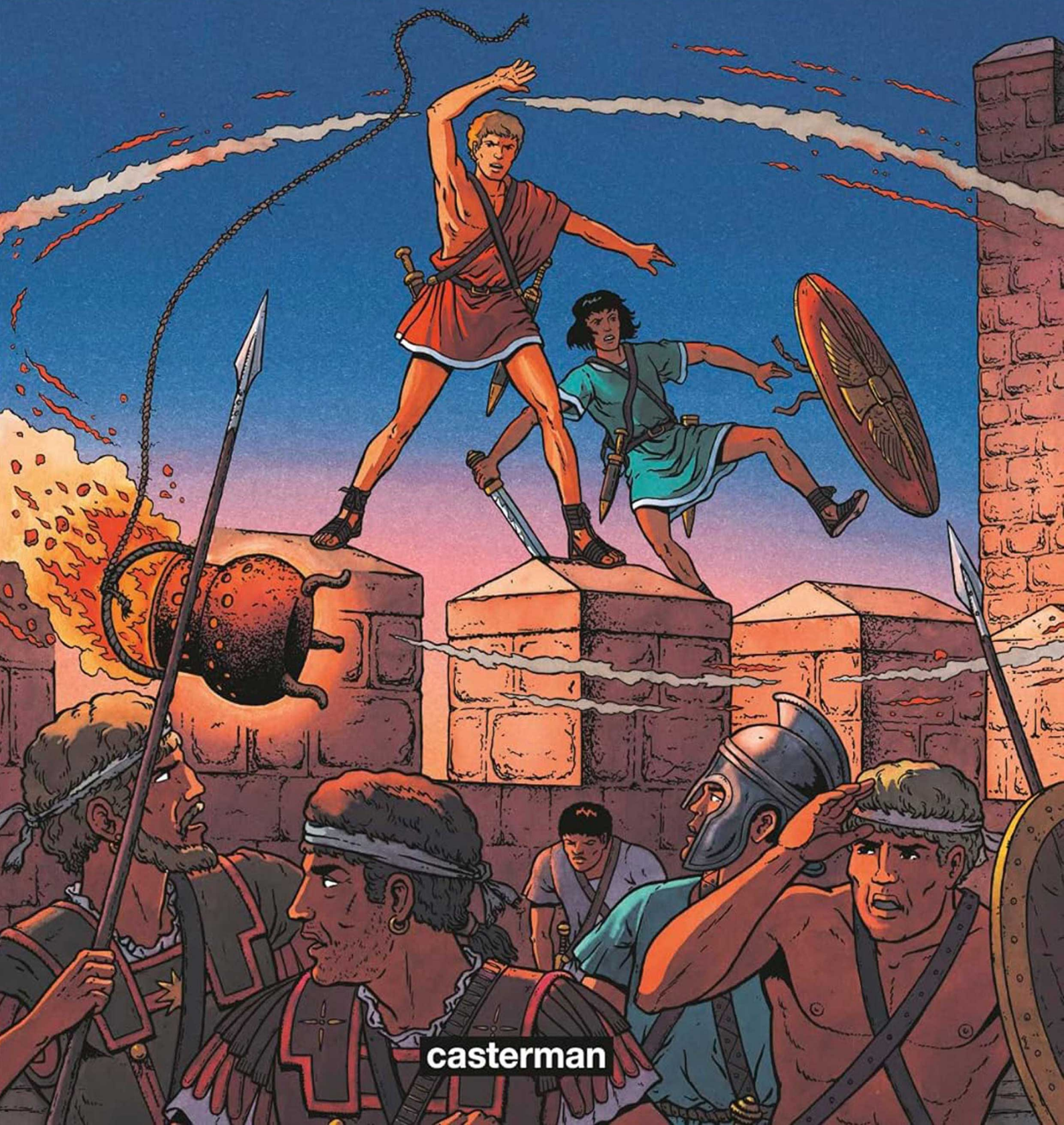


ALIX



J. MARTIN
R. MORALES

A QUEDA DE ÍCARO

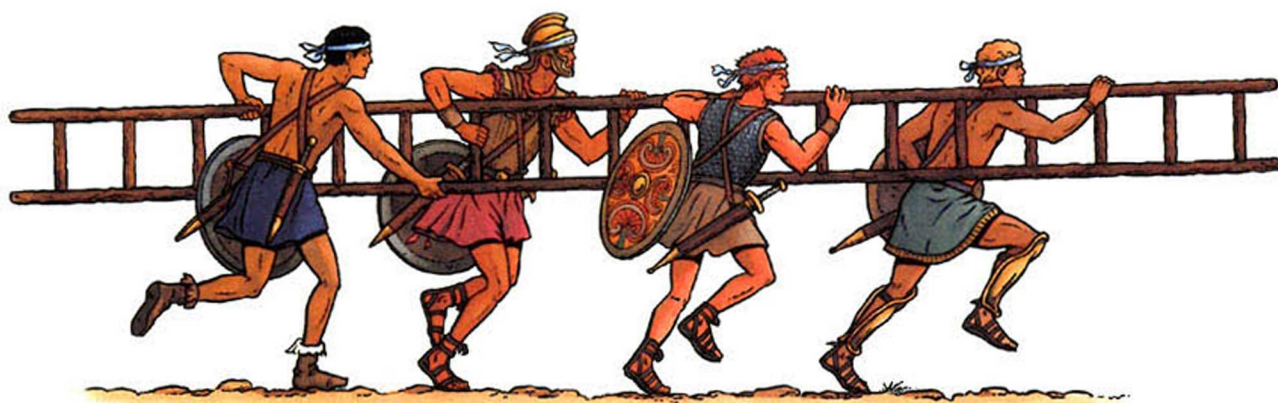


casterman

Rafael MORALÈS

Jacques MARTIN

A QUEDA DE ÍCARO

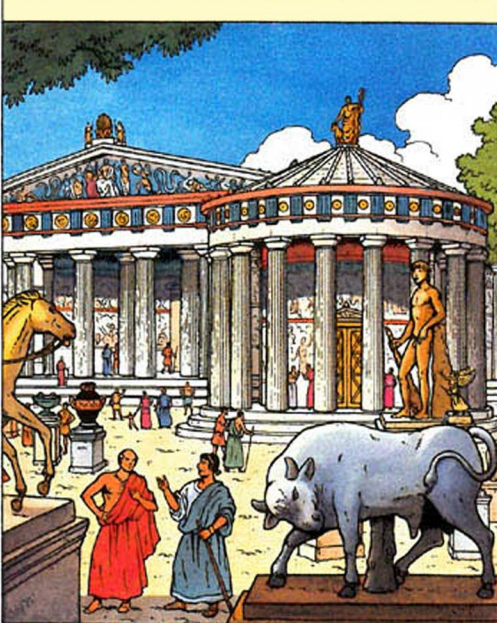


casterman

Reconhecida pela sua riqueza, a ilha de Ícaros atrai todos os comerciantes do Mar Egeu, que encontram no seu porto um refúgio seguro e até oficinas de construção naval que se expandiram ainda mais desde a conquista romana. A cidade é também famosa pelo seu extraordinário rochedo, do qual uma lenda profundamente enraizada afirma que o herói Ícaro voou, apesar dos desmentidos dos cretenses.



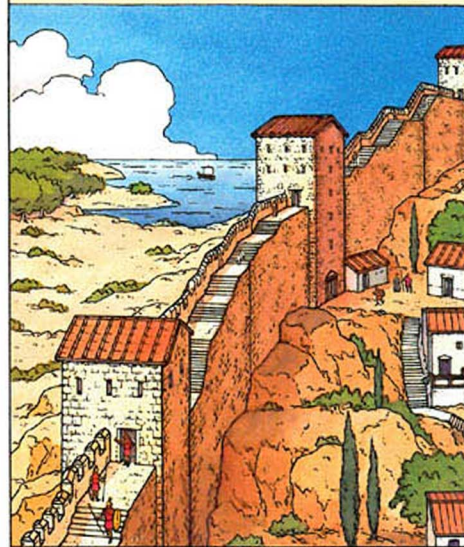
Mas a maior parte da sua fortuna provém do santuário de Asclepios, o deus da cura, que compete ferozmente com o sítio de Epidauro, afinal tão longe



Há muitos anos que a estátua do herói, o fabuloso Ícaro, domina o porto e parece ainda estar a caminhar para um destino extraordinário.



Finalmente, a cidade orgulha-se das suas incomparáveis muralhas, que os romanos ocuparam sem luta e onde, desde então, mantém uma pequena guarnição, ajudada por alguns mercenários gregos. Ao longe, no forte que domina o conjunto, vive um legado de Roma que parece mais debonário do que belicoso.

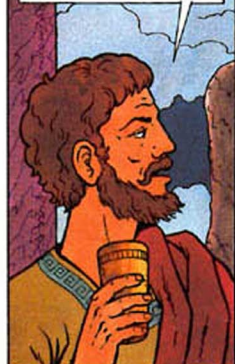


E depois há os comerciantes, cada um mais opulento que o outro... E uma noite, em casa de um deles...



Ah! Os guardas estão a apertar as correntes à entrada do porto! O nosso navio, o Achileus, não regressará de Itália esta noite!

A tua mulher parece bastante impaciente para ver desembarcar a tua nova carga, meu amigo!...



Hum! Acho que ela ainda está apaixonada por Alix, o jovem romano que o Achileus vai trazer para cá.

Não abuses. Numa! Não podes dizer mais disparates...



Mas o Achilleus não está longe: passou a noite encostado no fundo de uma enseada da ilha.



... Ei, Ei!... VOLTEM CÃ, SEUS MALANDROS!... ESTAMOS PRESTES A PARTIR, ESTÁ A AMANHECER... E DEPOIS HÁ AQUELES BARCOS, ALI, QUE NÃO ME DIZEM NADA QUE VALHA A PENA!...

ENTENDIDO!... EU APAGO O FOGO E VAMOS JÁ.



Que medo te inspiram essas liburnas, Ermanus?

Vigiar uma costa é sempre precário, Alix. Este mar está infestado de piratas e os Romanos pouco fazem para os eliminar... Hum!



Não tenhas medo, Ermanus, podes criticar os Romanos quando eles estão errados. Tens razão, são eles que devem manter a ordem, pois têm todo o poder.

É verdade, mas Roma está longe e a guerra civil não está a ajudar.



Pouco depois, mal o sol começou a brilhar, apareceu a corbita pesada em frente ao porto de Ícaros.

Que confusão! Mas chegámos ao nosso destino.



Mas depois... Ninguém veio ter connosco! Numa Sadulus e Archeloa ainda não devem ter acordado.



Pensa bem, Alix, olha.

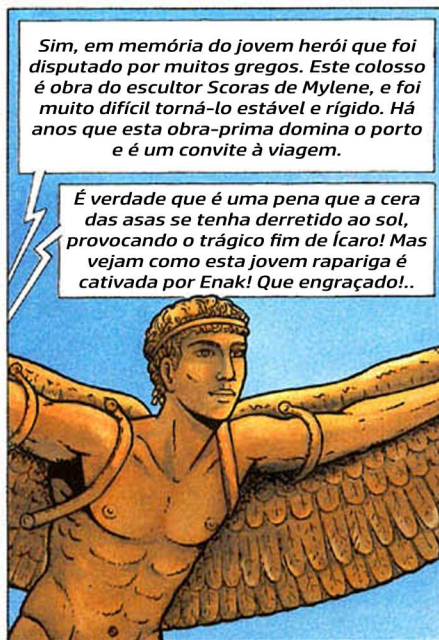
ALIX!...O, ALIX... ENFIM!...



Que efusão! Alix, tu és um dos dias mais felizes da vida da minha mulher.

Numa Sadulus, são as memórias de Atenas (1) que nos movem mais do que qualquer outra coisa.

(1) Ver "Herkios, O Jovem Grego".



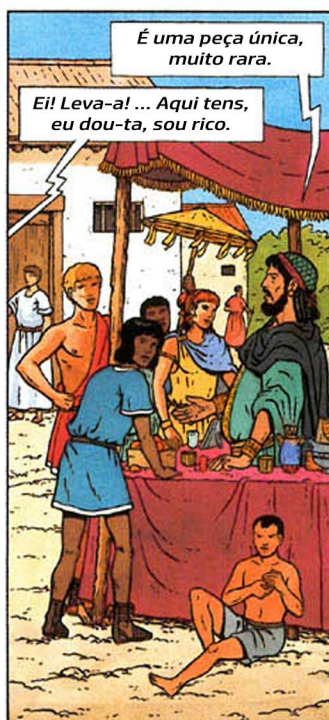
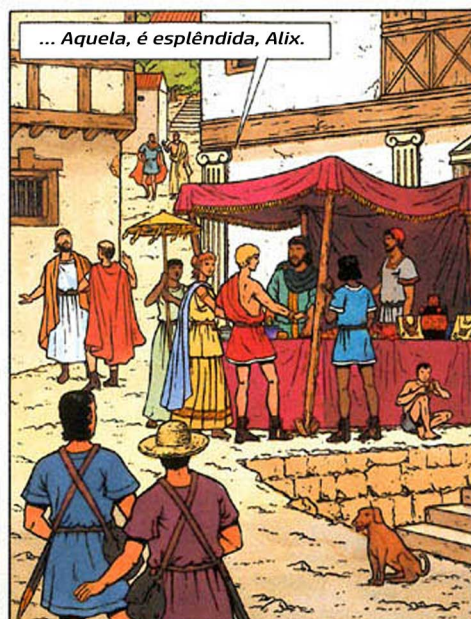
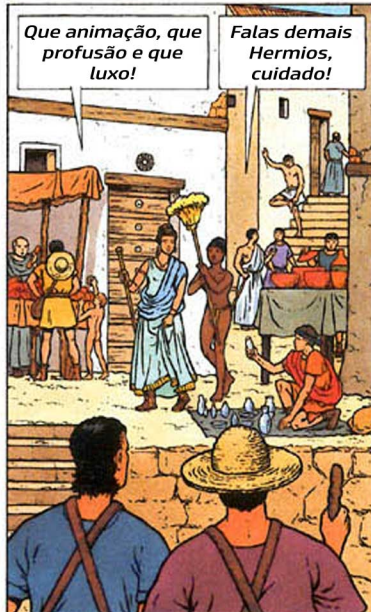
Nesse mesmo dia, quando o santuário está a funcionar em pleno...



...uma liburna chega a um lugar deserto na costa de Icaros...

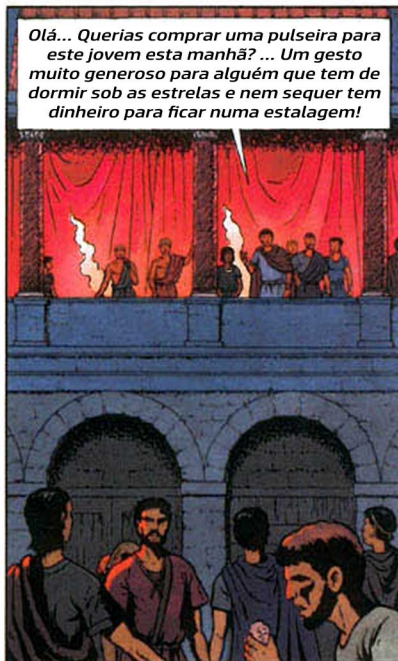


Alguns momentos depois....

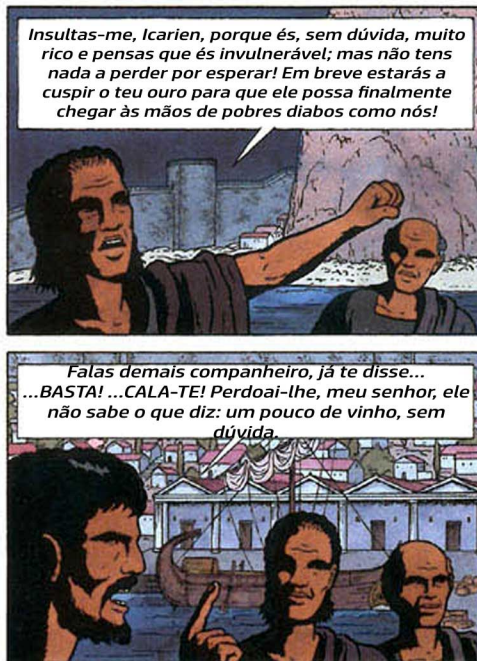


E à noite...





Olá... Querias comprar uma pulseira para este jovem esta manhã? ... Um gesto muito generoso para alguém que tem de dormir sob as estrelas e nem sequer tem dinheiro para ficar numa estalagem!



Insultas-me, Icarion, porque és, sem dúvida, muito rico e pensas que és invulnerável; mas não tens nada a perder por esperar! Em breve estarás a cuspir o teu ouro para que ele possa finalmente chegar às mãos de pobres diabos como nós!

Falas demais companheiro, já te disse...
...BASTA! ...CALA-TE! Perdoai-lhe, meu senhor, ele não sabe o que diz: um pouco de vinho, sem dúvida.



Está bem, mas deixem de fazer barulho à noite, senão mando chamar a milícia para vos expulsar, bêbados! Vá lá, Alix, isso não tem importância.

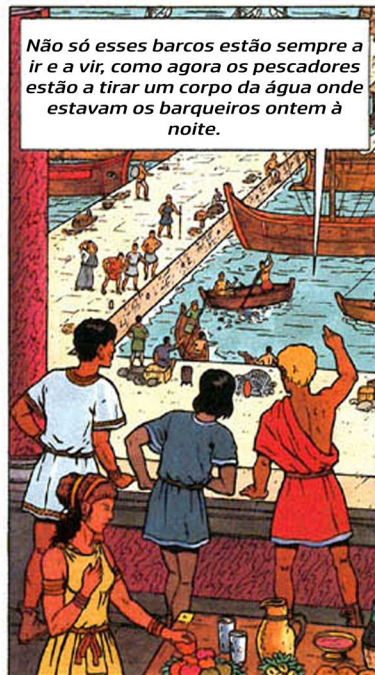
Não me parece, pelo contrário.



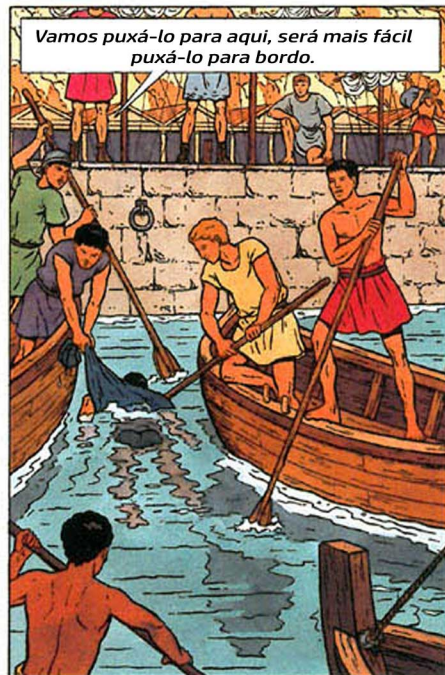
Depois, no dia seguinte...

Bom dia, meus amigos. Dormiram bem?

Claro que sim, mas o Alix está mais preocupado do que nunca!



Não só esses barcos estão sempre a ir e a vir, como agora os pescadores estão a tirar um corpo da água onde estavam os barqueiros ontem à noite.



Vamos puxá-lo para aqui, será mais fácil puxá-lo para bordo.



Um homem a afogado? Meu Deus, é o nosso interlocutor de ontem à noite, aquele que "falou demais".

Tens razão, Alix, mas acho que estás a preocupar-te demasiado: todos estes acontecimentos não estão relacionados e não há motivo para preocupações.



Possivelmente, porém, quero saber mais, por isso eu e o Enak vamos dar um passeio pela cidade.

Como queiram. Até logo, amigos.



E logo a seguir...

Para onde nos levas, Alix? Estamos a ir para longe do porto!

Claro que sim. Vamos por aqui.

Depois, ao pé do forte que coroa as muralhas...

É aqui que vive o governador de Ícaros... Preciso de o persuadir que a cidade está em perigo.

Talvez estejas a exagerar, Alix!



E na entrada principal da cidadela.

Soldado, gostaríamos de ter um encontro urgente com o legado!

Sim, venham, eu trato disso.



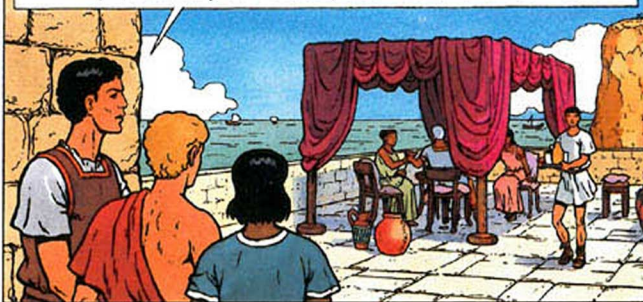
Centurião Semporius, estes dois jovens dizem ser romanos e amigos de César. Eles querem falar urgentemente com o governador.

Esperem por mim neste banco, é só um momento.

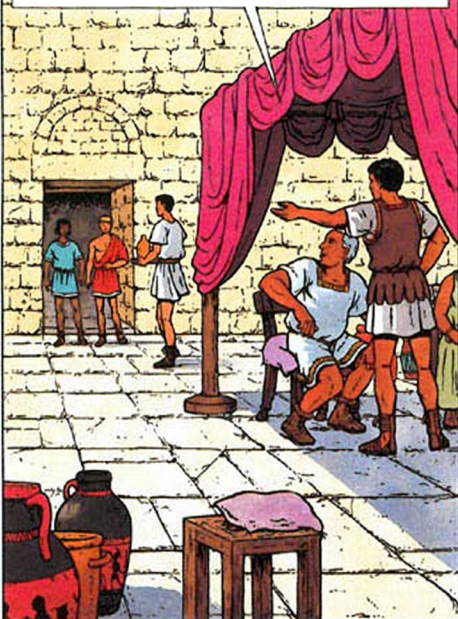


Por fim...

O Legado Caro Curtius receber-vos-á aqui, no terraço dos seus aposentos. Eu anuncio-vos.



Ah, são vocês os dois rapazes romanos, amigos de César! Muito bem! E então, o que é que têm de tão importante para me dizer?...



Estão a acontecer coisas estranhas na ilha, Caro Curtius. Há muitos barcos estranhos a navegar nas baías e enseadas de Ícaros. Além disso, há personagens inquietantes que se infiltram na cidade. Nada disto é normal.

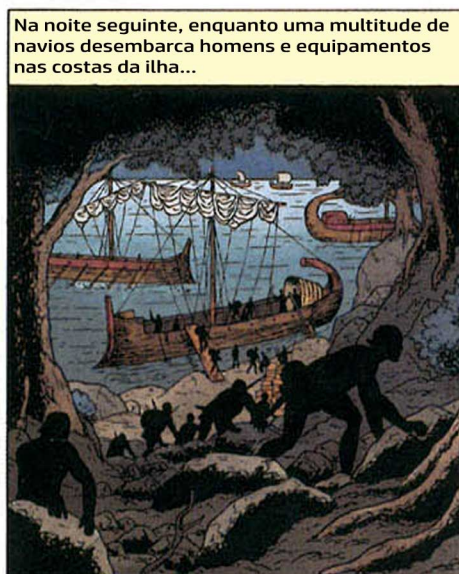
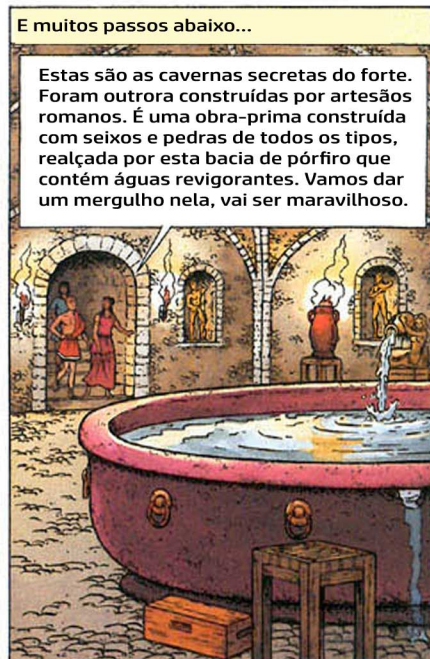
Ha! Ha! Que maravilha! Agora há crianças que querem ensinar-me o meu trabalho! E vêem monstros marinhos por todo o lado! Que loucura! Ha! Ha! Ha!...



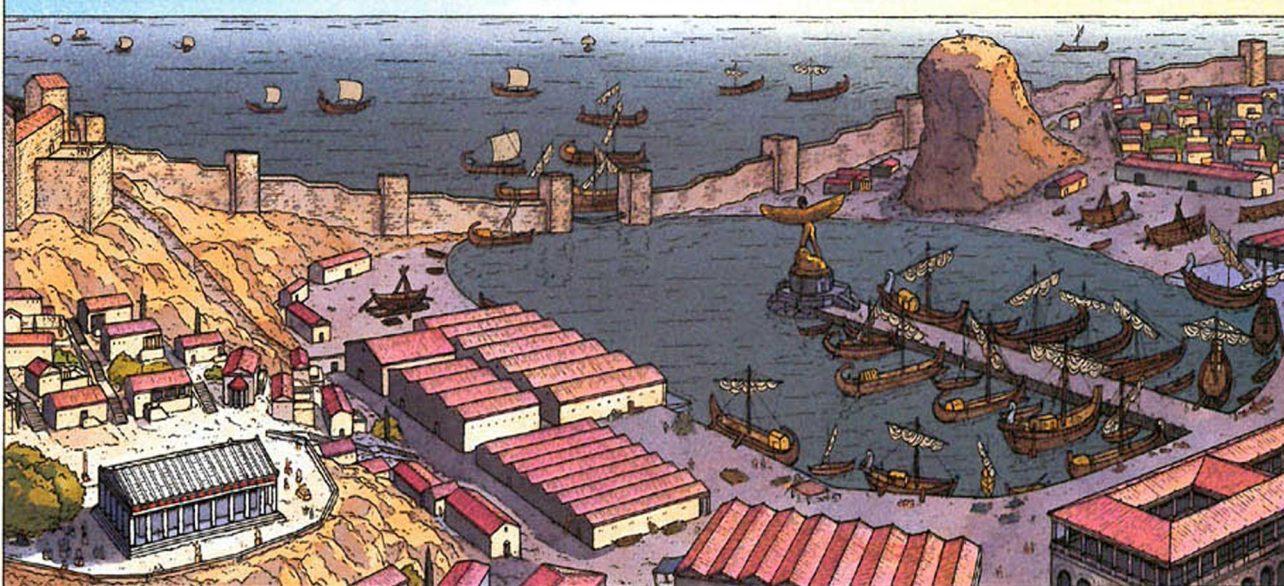
Mas Pai, este rapaz tem razão e eu chamei-lhe a atenção para estes movimentos no mar: é muito curioso.

E agora a minha filha está a meter-se nisto! Ai, ai! Porque é que não te metes na tua vida em vez de pensares que és um guerreiro! Deixa essas fantasias para esses dois malucos!...





No momento em que o sol se põe sobre a cidade, logo após a crista das montanhas de Illos, uma flotilha inteira bloqueia a entrada do porto.



Apesar da hora adiantada, esta ação não passou despercebida às sentinelas que guardam o perímetro da muralha...

Ali! E lá está ela outra vez! É uma verdadeira manobra de cerco! Manlius, vai avisar o legado imediatamente! Vai, corre!

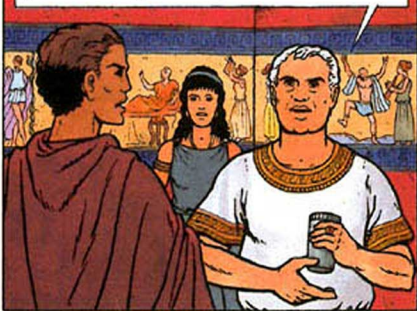


Depois...

O legado Curtius, galês desconhecidas estão a bloquear a entrada do porto e estamos a assistir ao desembarque de grandes tropas nas imediações!



Que diabo! Aqueles rapazes tinham razão!



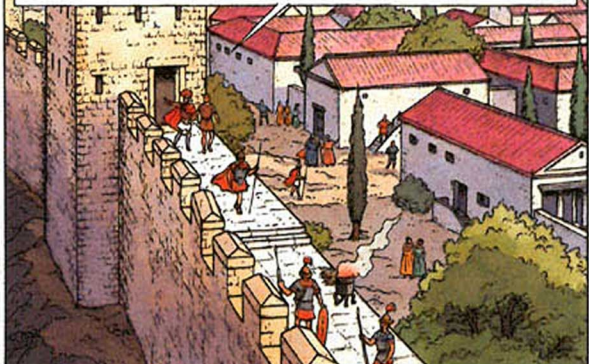
Um quarto de hora depois, o legado está em ação.

Sobretudo que não se abra nenhuma das portas da cidade, sob pena de morte. Tu, Servinius, vais requisitar todos os cereais e víveres. Todos os armazéns devem ser vigiados. Dentro de uma hora, farei uma declaração pública no átrio do templo de Asdepius. Alerta a população.



No entanto, os oficiais romanos que estão a vigiar as muralhas estão muito preocupados.

Estes atacantes são numerosos e as nossas tropas são muito escassas! Temos de formar defensores... E depressa!



Finalmente, a meio da manhã.

Será que ele vai admitir o seu erro?

Ele é demasiado político para isso e o Senado de Roma nunca o perdoaria. Mas vamos ouvi-lo.



Habitantes de Ícaros, curistas do deus Asclepios! Todos vós já sabeis que a nossa cidade está cercada por aquilo que consideramos ser um exército de piratas, certamente os mesmos que proliferam ao longo das costas da Ásia Menor. Felizmente, as regras de Ícaros, que obrigam a fechar e a abrir as portas a horas fixas, evitaram uma invasão brutal e trágica desses bandidos. Felizmente, as provisões que temos nos nossos armazéns permitir-nos-ão resistir a um longo cerco, mas a guarnição é demasiado pequena para resistir durante muito tempo a uma tal horda. É por isso que vamos formar combatentes, e todos eles, sem exceção, deverão participar na defesa da cidade. A este respeito, peço aos dois jovens romanos que me foram visitar ontem ao forte que voltem a ver-me o mais depressa possível.



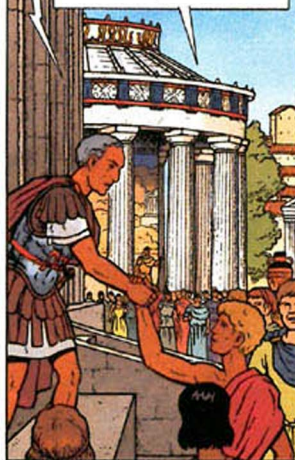
Mas já os dois rapazes estão a atravessar a multidão...

Cá estamos nós! Colocamo-nos ao seu serviço, legado.

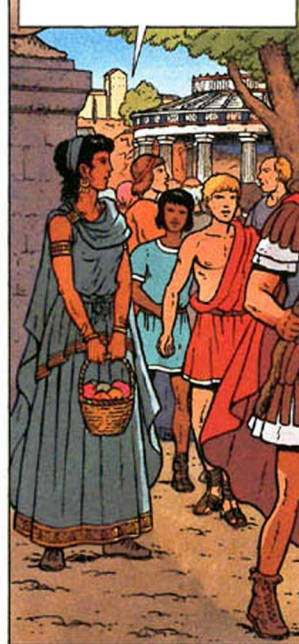


Ah, bom! Como tendes sentido de estratégia, sois muito espertos e sois cidadãos romanos, ordeno-vos que criéis uma milícia de jovens que possam intervir de um ponto a outro das fortificações. Sigam-me até à cidadela, dar-vos-ei os selos de comando.

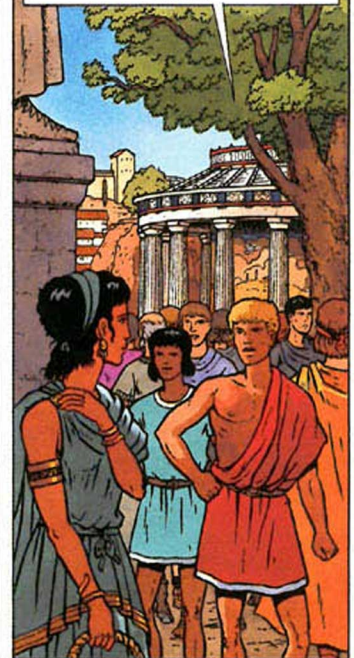
Entendido, Coro Curtius.



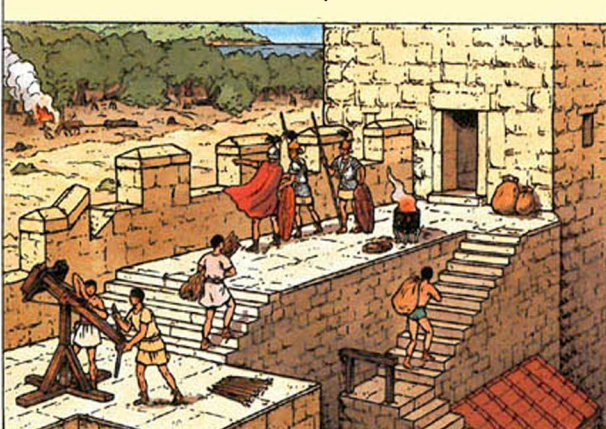
Boa promoção, rapazes, muito bem! Vamos ver-nos muito mais, ou então: está tanto calor nesta cidade!



Só nos vamos esbarrar, Júlia, porque esta guerra vai deixar-nos pouco tempo livre, receio.



Ao fim da manhã, quando os oficiais romanos organizaram a defesa, verificaram a fraqueza da guarnição e o vigor com que os invasores cortavam a floresta que delimitava a costa a oeste.



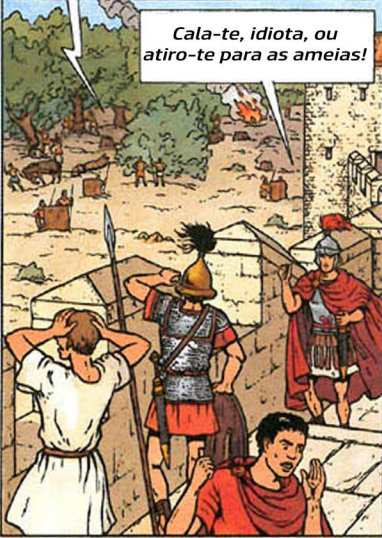
Um pouco mais tarde, os piratas aproximaram-se das muralhas com a desenvoltura e a presunção que distinguem as pessoas que têm a certeza da sua vitória.



Mas o abate da floresta sagrada não está a passar despercebido!...

O BOSQUE SAGRADO! Estão a destruir o bosque sagrado!... Vamos ser amaldiçoados.

Cala-te, idiota, ou atiro-te para as ameias!



Apesar de tudo, os defensores estão a preparar-se.

Terão de manter os braseiros constantemente acesos e as estopas prontas para serem inflamadas na ponta das lanças.



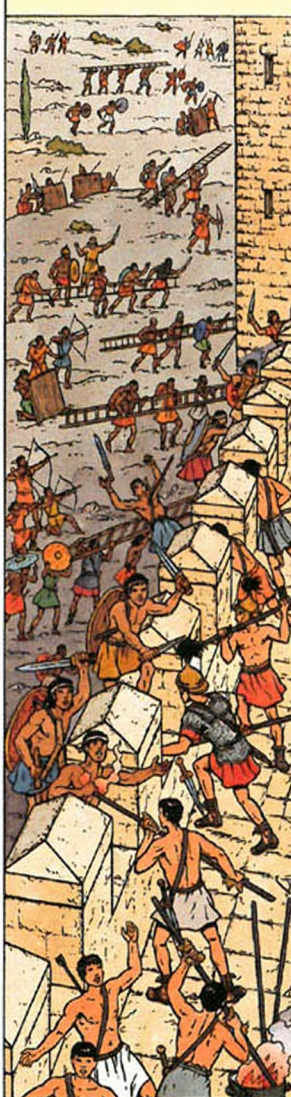
E quando a noite cai, os sitiados não conseguem tirar os olhos dos curiosos inimigos que se banqueteam ao longe.



De repente, ao amanhecer, eles atacam.



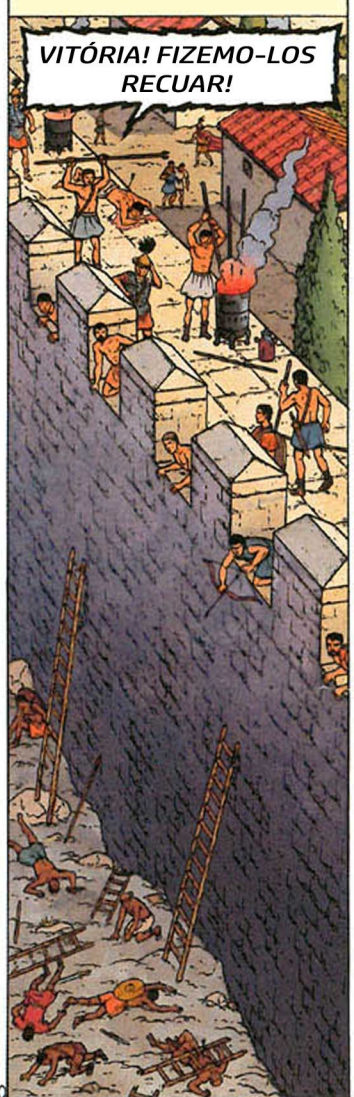
Com uma fúria selvagem, os piratas atacam em ondas.



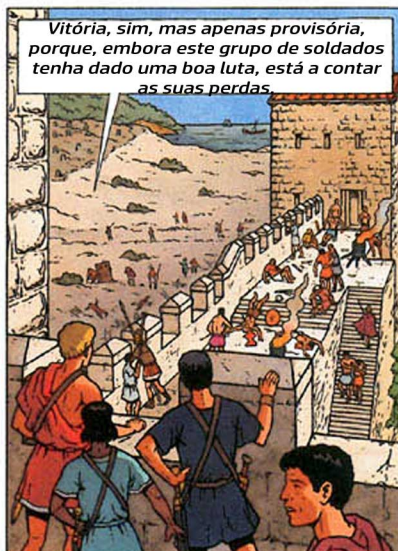
Mas os jovens guerreiros reunidos por Alix reagem com força e habilidade.



Atirados brutalmente para trás, os atacantes caem no chão.



VITÓRIA! FIZEMO-LOS RECUAR!



Vitória, sim, mas apenas provisória, porque, embora este grupo de soldados tenha dado uma boa luta, está a contar as suas perdas.



Ei, o inimigo está a retirar cruelmente os seus mortos e feridos do campo!

Estão a fazer uma limpeza para não atrapalharem o próximo ataque.



O dia passou sem mais incidentes e, à noite, enquanto um silêncio pesado pairava sobre a cidade, o compasso dos piratas, ou longe, explodiu em luzes e barulho como se já estivessem a celebrar um grande sucesso.

No dia seguinte, os defensores viram de repente chegar um cavaleiro afoito, rodeado por uma escolta.



Usando o capacete reluzente de um general coríntio, o homem e a sua tripulação reluzente avançam como se estivessem numa parada triunfal.

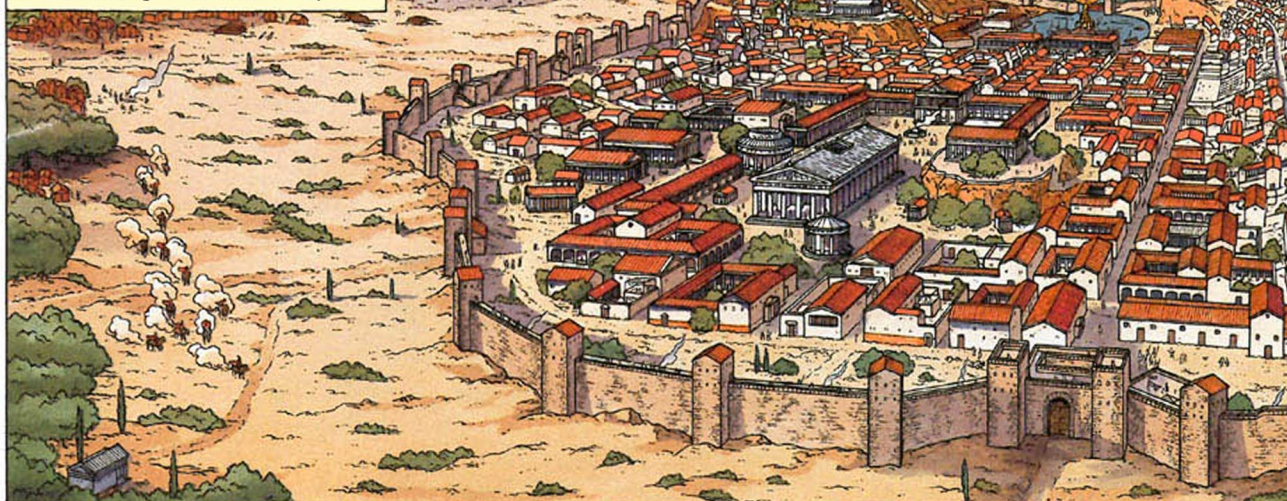


E depois...

ICARIANOS, ATIRAR ALGUMA DA VOSSA RIQUEZA POR CIMA DAS MURALHAS SERÁ INÚTIL. QUEREMOS TUDO E A MELHOR MANEIRA DE EVITAR UM MASSACRE É RENDEREM-SE.



Então, o pequeno grupo circulou lentamente pela cidade, meses a fio, como uma fera selvagem circulando sua presa.



Teremos de queimar todos os cadáveres que ainda estão por aí. Eles correm o risco de causar epidemias e dificultar as nossas manobras.

Assim será feito, Mestre.

E quando chegámos ao leste da cidade.

Um rio seco! Esta parte das fortificações foi construída sobre um promontório rochoso. Está seco!

Talvez seja! Difícil de conquistar mas, por isso, é a parte menos bem guardada das muralhas.

Alix, Alix! Vem ver!...

Por todos os deuses, o que é que eu ouvi?! Alix, o protegido de César! O que me obrigou a viver como uma um parasita durante meses a fio!...

Quem é Alix? Provavelmente o chefe deste bando.

Tem cuidado, Alix! Não te atrevas a expor-te!

ALIX?... MOSTRA-TE SE TE ATREVES... ALIX?...

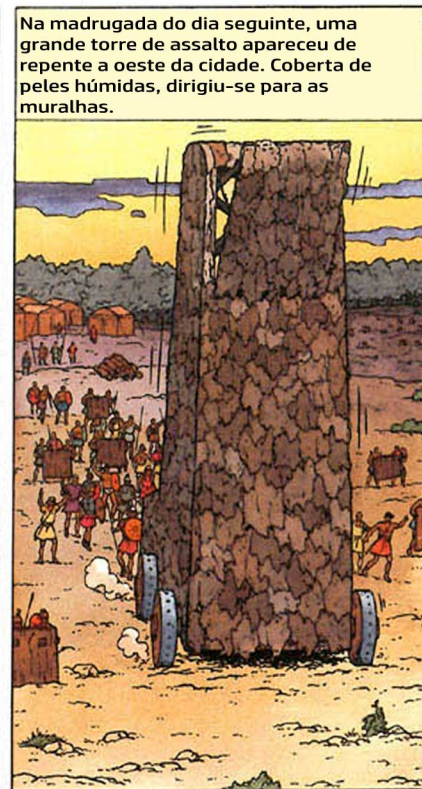
QUE É QUE QUERES? QUEM ÉS TU?

PENSAVAS QUE EU ESTAVA MORTO, DESAPARECIDO, ANIQUILADO! HA! HA! HA! QUE ERRO! ESTÃO A VER, ESTOU MAIS DETERMINADO DO QUE NUNCA A DESTRUIR PESSOAS COMO VOCÊS QUE SE METEM NO MEU CAMINHO!

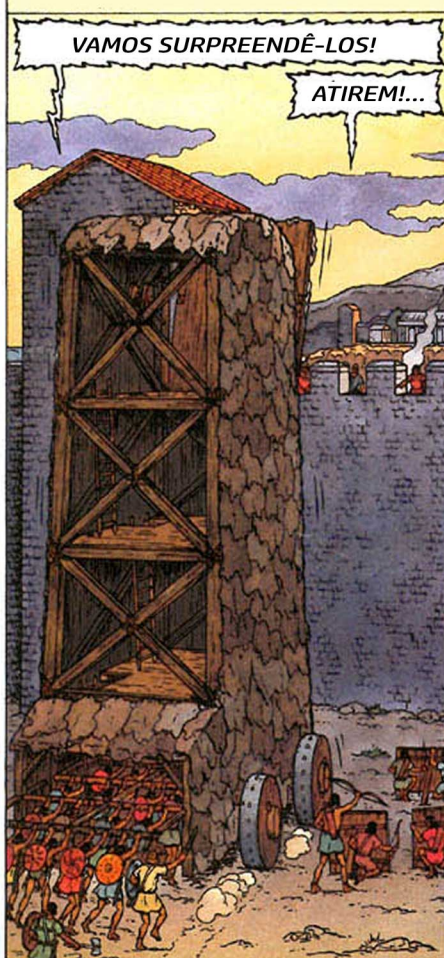
ENTÃO!?!... RECONHECEM-ME, O GRANDE LÍDER DOS PIRATAS?...

OOOH!... ISSO É POSSÍVEL!?! ARBACES!!!

OOOH!



Seguida por uma tropa numerosa, dirige-se para os defensores, que têm dificuldade em acordar e recuperar os sentidos.



Depois, num ímpeto amplificado pela perspectiva de vitória, os atacantes enchem as ameias de flechas.



AO ASSALTO! A CIDADE É NOSSA!

RÁPIDO! HÁ APENAS ALGUNS DEFENSORES ASSUSTADOS!... AO ATAQUE!...

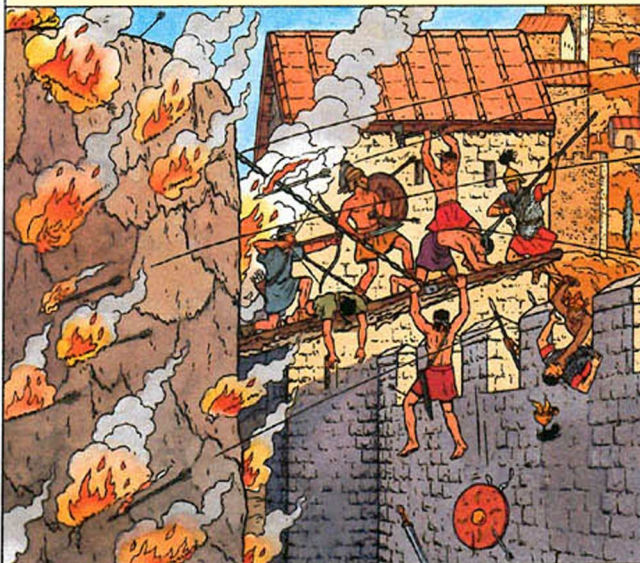


(1) Ver "A Tiara de Oribal."

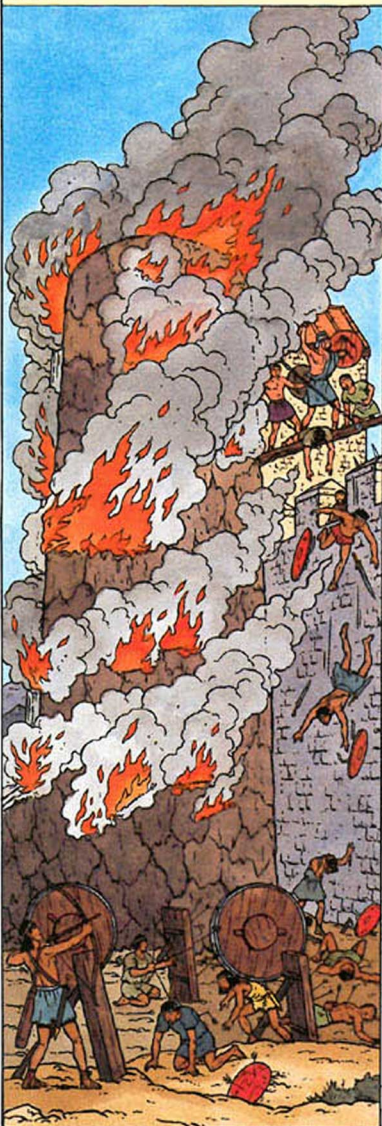
Exaltados pela atração do saque próximo, os atacantes precipitaram-se para a frente quando, de repente, uma saraivada de flechas os deteve no seu caminho...



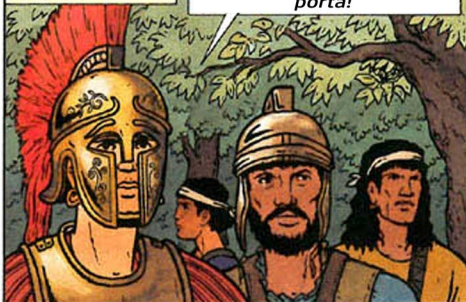
Foi nesse momento que flechas incandescentes disparadas de longe perfuraram o topo da torre, para espanto dos piratas.



A torre ardeu imediatamente, apesar de estar coberta de peles de ovelha e de vaca.

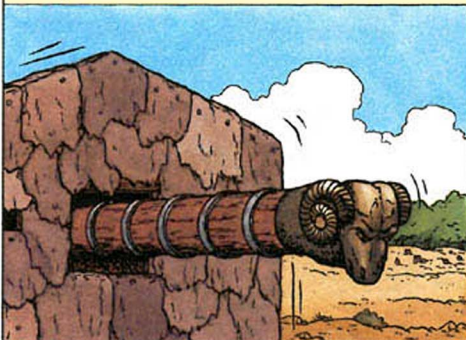


Apesar deste fracasso, Arbacês mantém-se calmo.

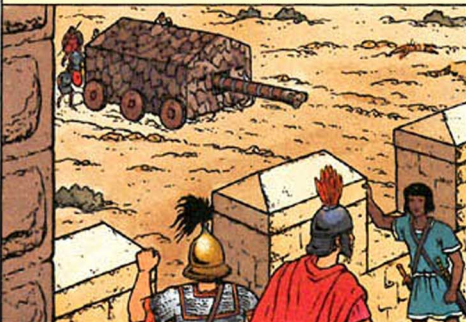


Hmmm... Um incidente da batalha... Avançar com o ariete contra a grande porta!

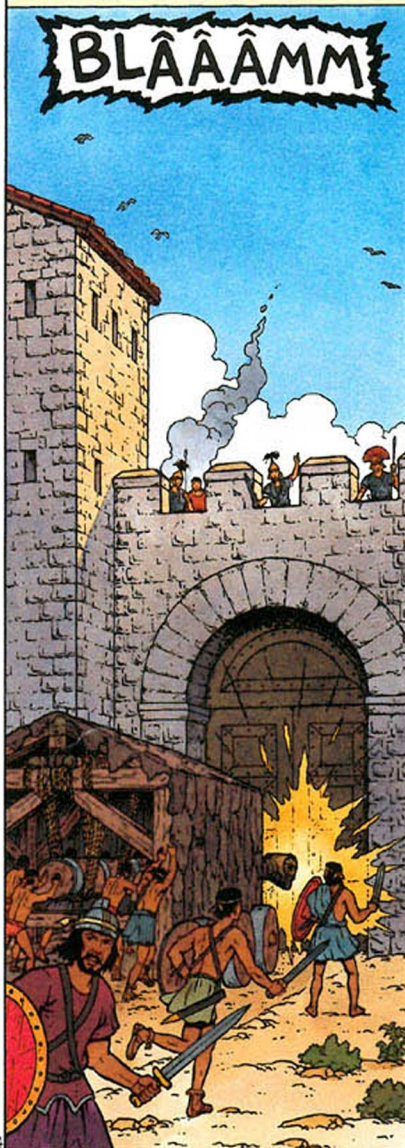
Depois aparece outro monstro, igualmente ameaçador.



E os atacantes correm o mais depressa que podem pelo caminho pedregoso.



Depois vem o choque, o pavor, a confusão!



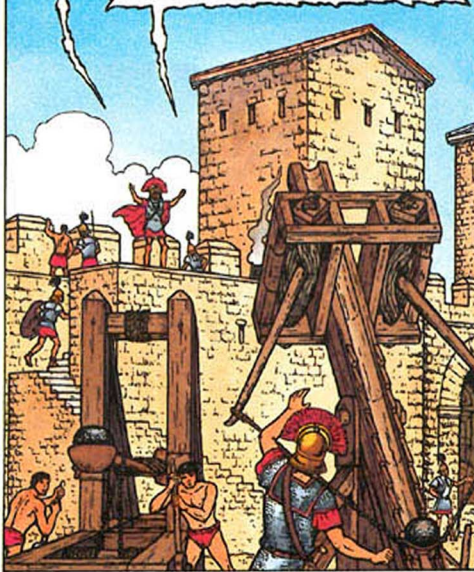
BLÂÂÂMM

O rugido ensurdecedor que abalou toda a cidade mal se extinguiu quando os atacantes, que tinham dado um passo atrás, já estavam prestes a lançar um segundo ataque.



ATENÇÃO! APONTEM DIRECTAMENTE, ELES ESTÃO TRINTA PASSOS À FRENTE DA PORTA!

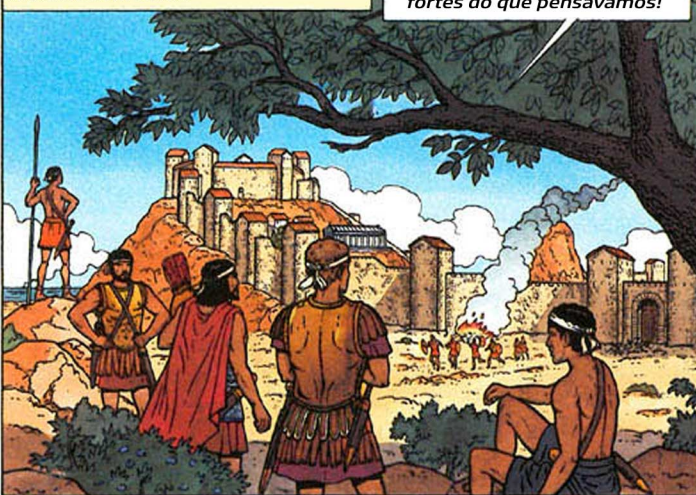
ESTÁ BOM... ATIREM TUDO!



E as balas de canhão bem apontadas esmagam o ariete inimigo, diante dos gritos e do pandemônio das vítimas.

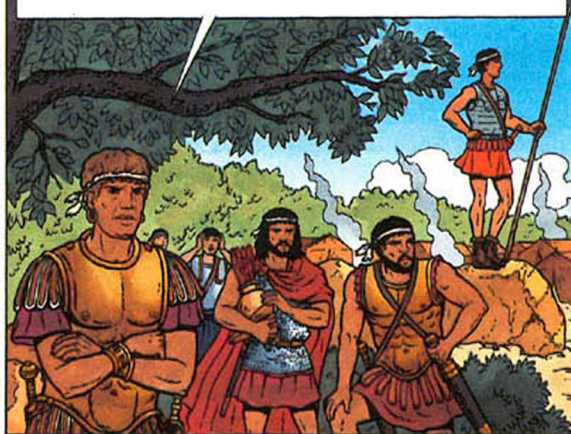


De longe, Arbacês contempla o desastre com raiva.

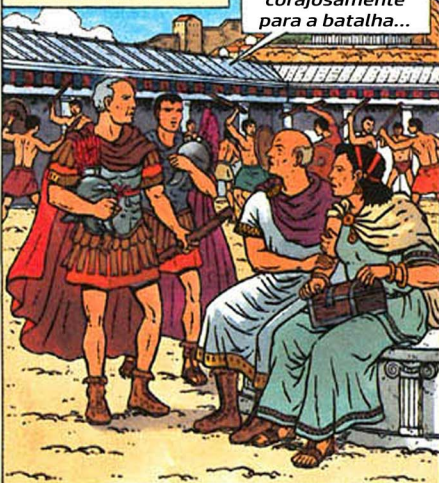


Por todos os deuses, são mais fortes do que pensávamos!

Bem, se não podemos tomar o lugar pela força, teremos de usar a nossa inteligência. Temos o dia todo para pensar, porque amanhã vamos ter de tomar esta maldita cidade... Ou ir embora...



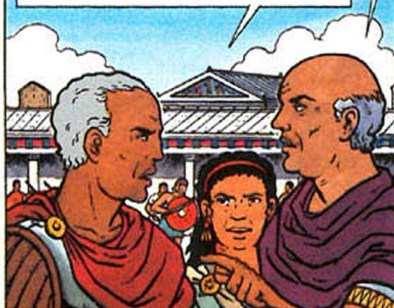
Mas, dentro das muralhas, os sitiados estão cada vez mais bem organizados.



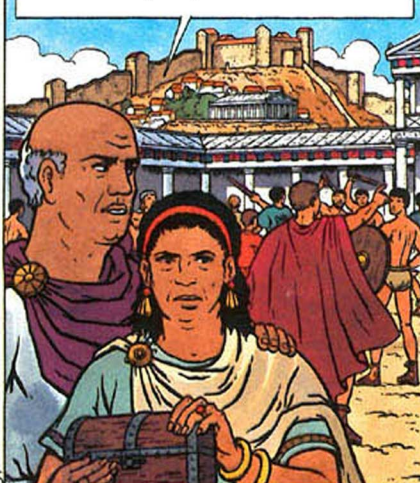
Estes jovens estão a dar o exemplo, preparando-se corajosamente para a batalha...

Ó legado, que sorte a nossa encontrar-vos! Os nossos soldados e os seus auxiliares são capazes de nos defender? E depois a minha mulher Emília não sabe onde esconder as suas jóias! No forte, talvez?!

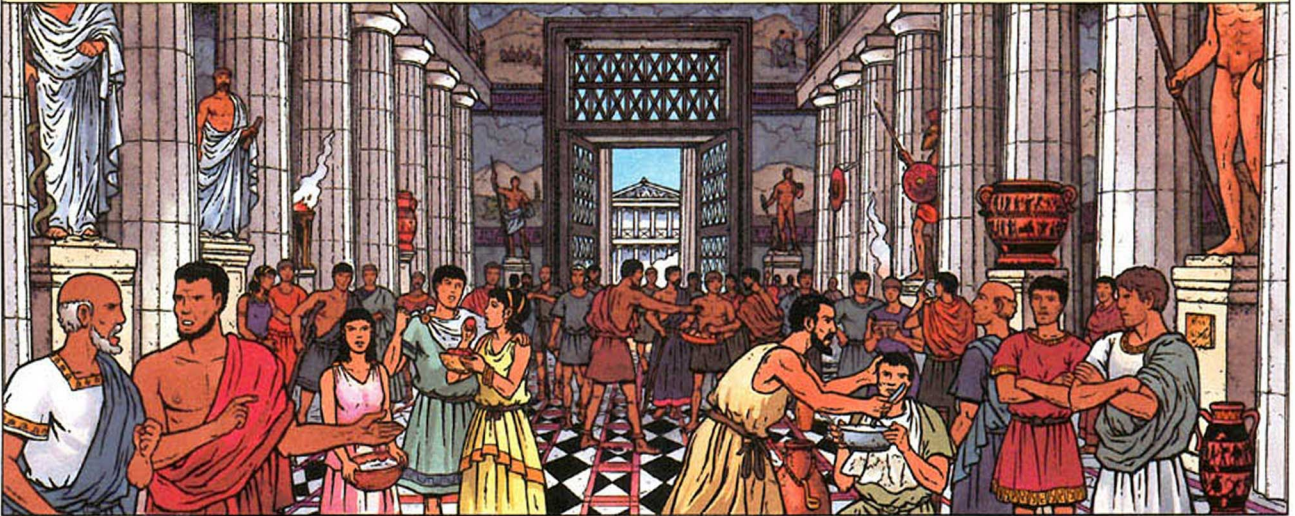
Aqueles rapazes ali vão sacrificar as suas vidas pela soberania de Ícaros. Quanto às vossas jóias, enterrai-as, é a única maneira de as conservar. Adeus.



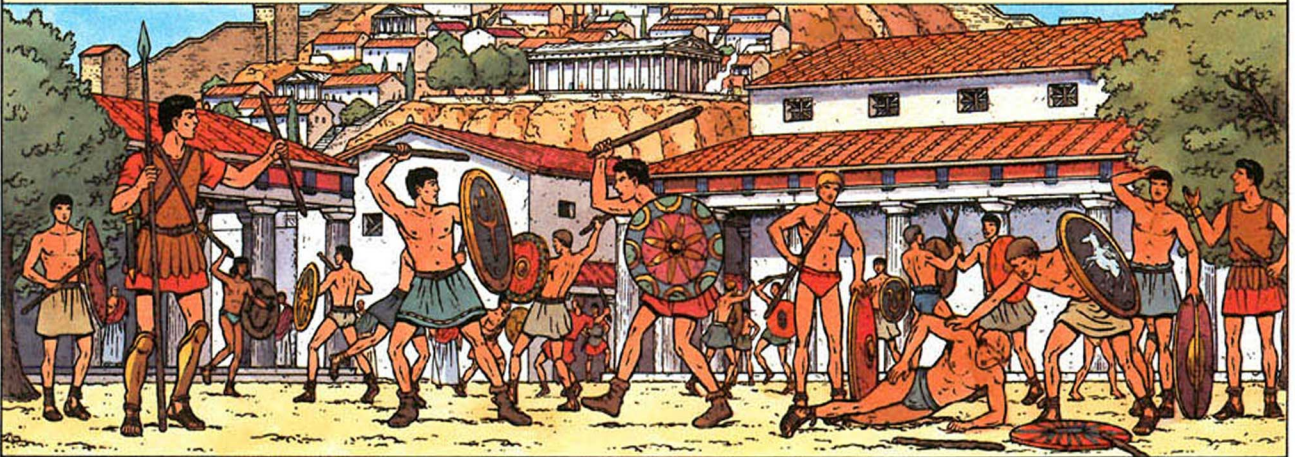
Que atrevimento! Olha, só há mesmo o suficiente para os jovens; sobretudo para este Alix que apareceu do nada!...



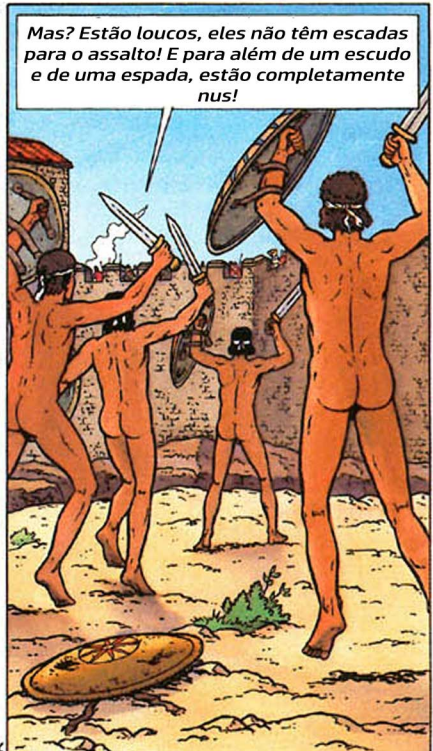
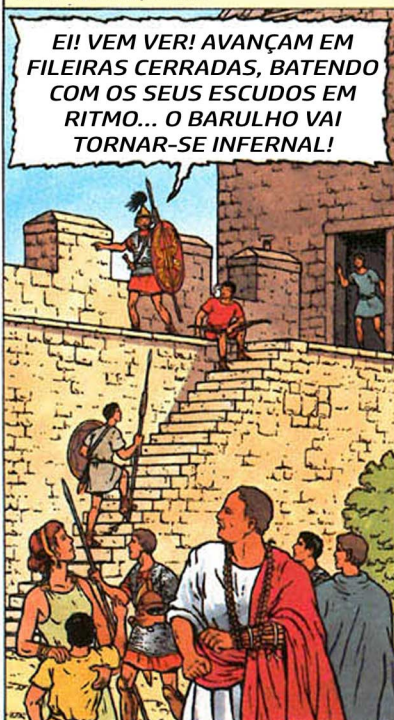
No dia seguinte, os curistas que estavam alojados em vários locais conseguiram lavar-se e tratar-se o melhor que puderam, graças às fontes e aos serviços prestados pelos templos...



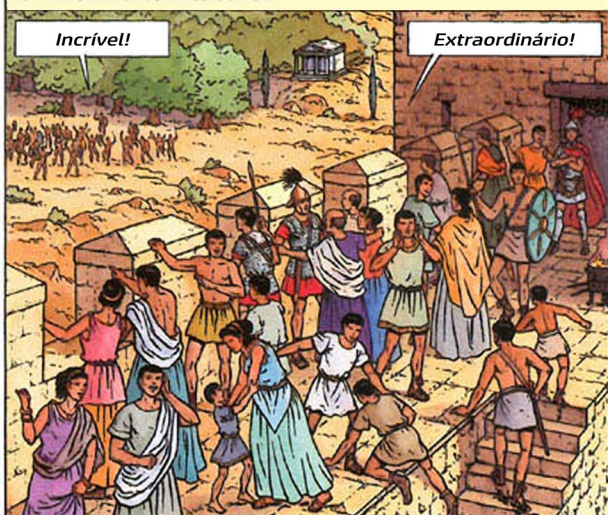
...Enquanto os rapazes, supervisionados por Alix, praticam com paus sob o olhar dos oficiais romanos.



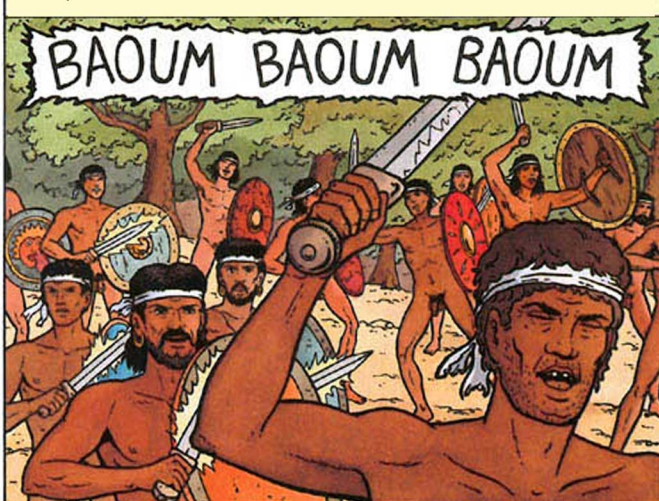
Quando, de repente...



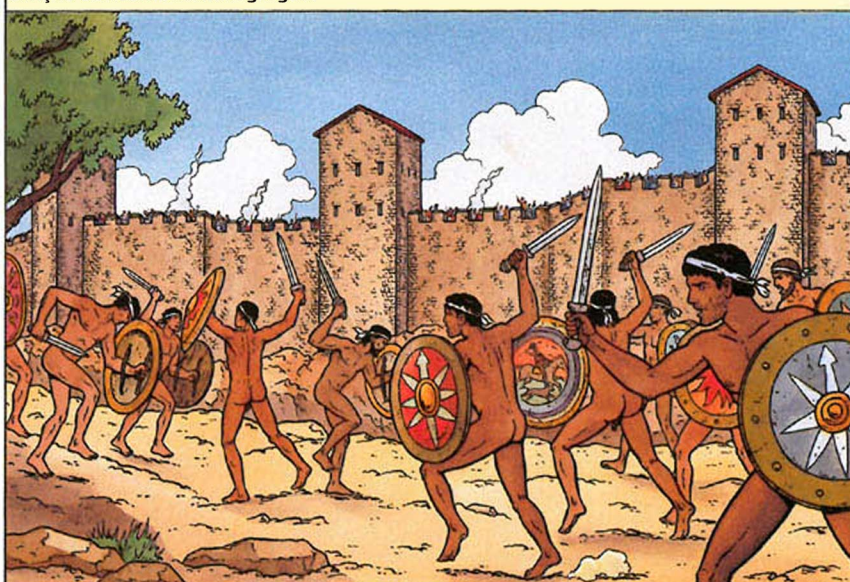
Imediatamente, a multidão precipitou-se para as muralhas, num movimento irresistível.



Depois, os guerreiros nus batem com os seus escudos, acelerando o ritmo para criar uma melodia estrondosa e marcial.



Depois, seguem com uma curiosa dança de grupo pontuada pelo canto do pean, a famosa canção dos combatentes gregos.



...Eles são loucos! Não vão tomar a cidade assim!

Que disparate ridículo!

Porque estão a fazer um espetáculo tão provocador?! Absurdo!



E de repente...



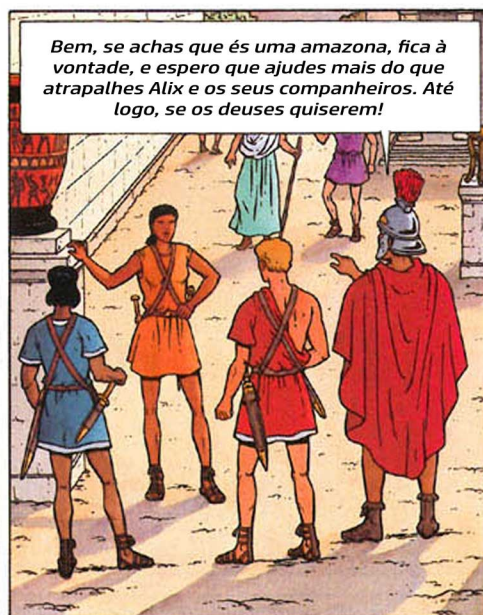
No entanto, lá em baixo...

Esta mascarada esconde uma armadilha; o seu objetivo é certamente o de desimpedir as nossas muralhas a oeste, juntando a população a leste.

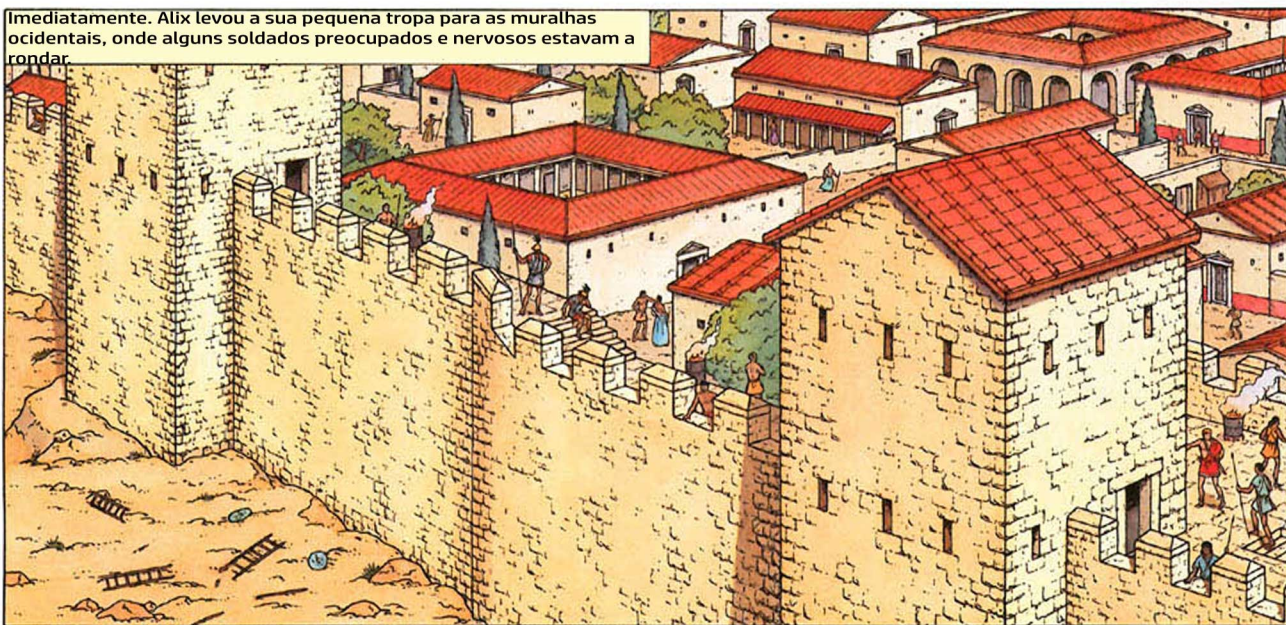
Estão todos nus e praticamente indefesos: é tudo uma encenação para esconder o engano de um histrião.

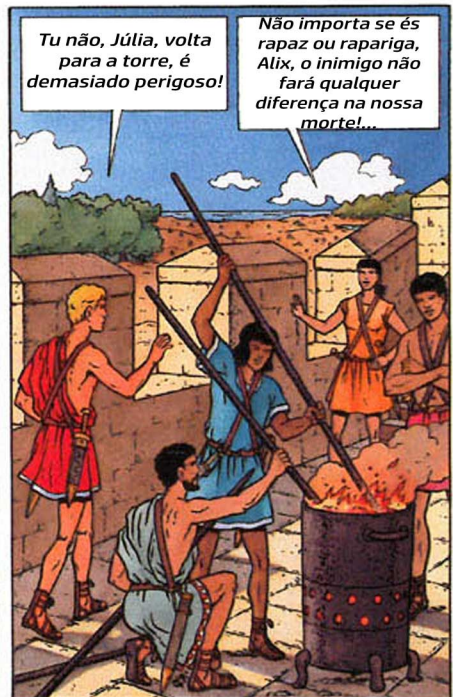
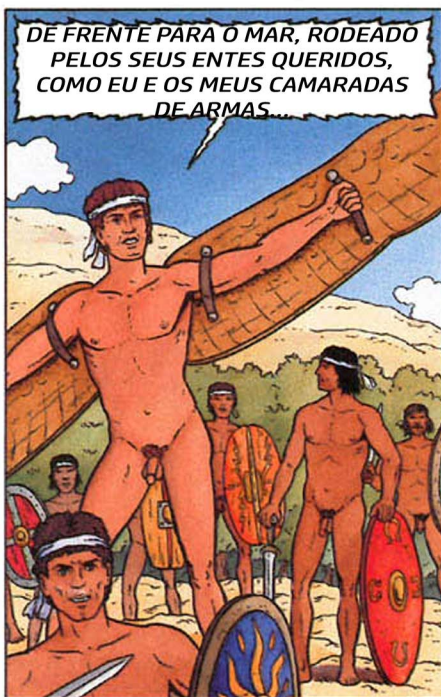
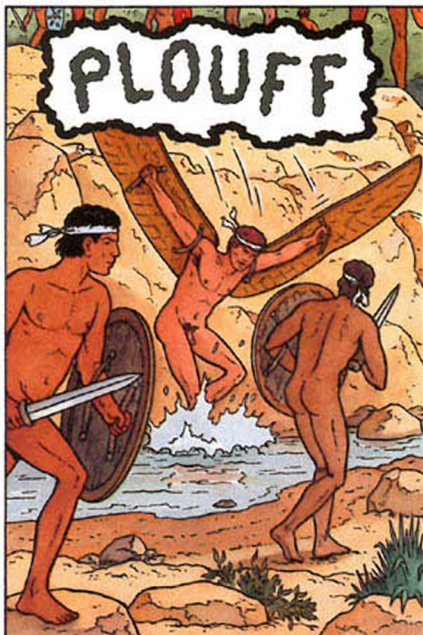
Alix tem razão.

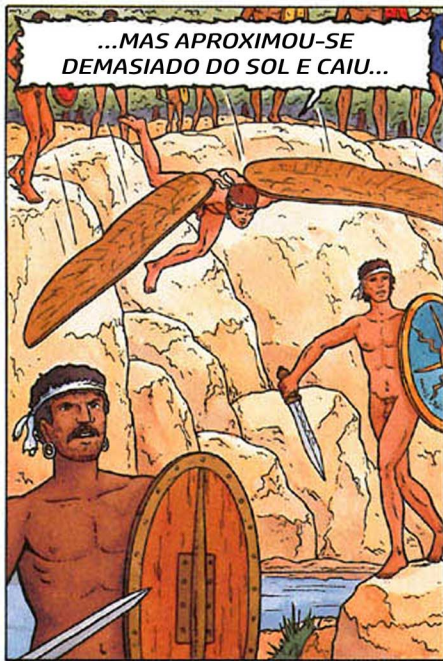




Imediatamente. Alix levou a sua pequena tropa para as muralhas ocidentais, onde alguns soldados preocupados e nervosos estavam a rondar.







...MAS APROXIMOU-SE
DEMAZIADO DO SOL E CAIU...



...PORQUE A CERA QUE
PRENDIA AS PENAS ÀS
SUAS ASAS DERRETEU-SE...
Ei, vocês, avisem os atacantes:
Chegou a altura.

Entendido

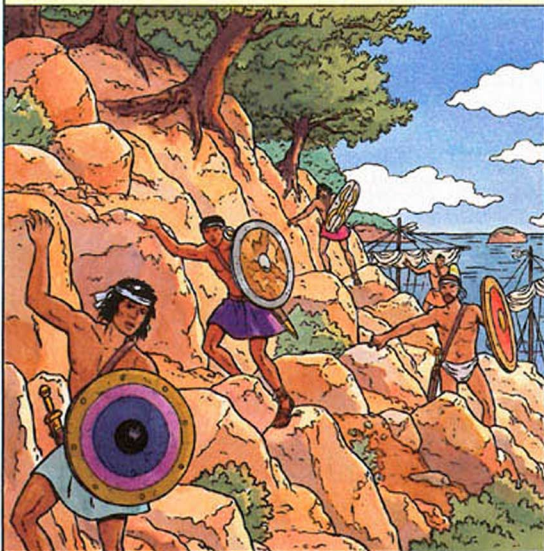


Ha! Ha! Ha!
Que boa
piada!

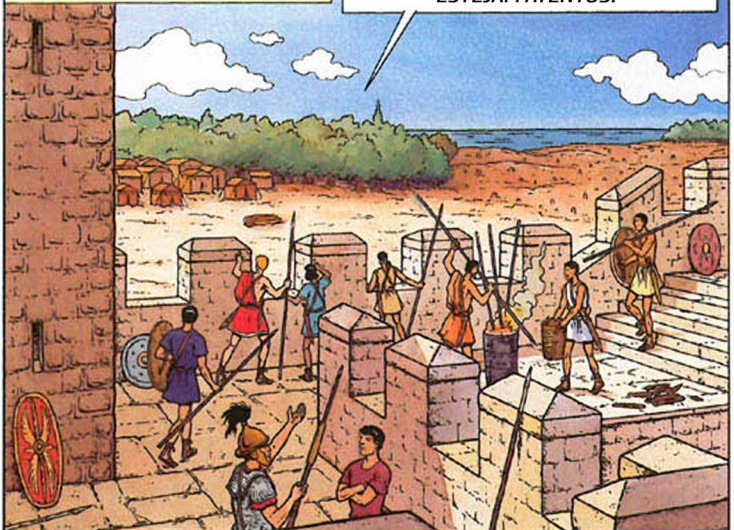
Bela história, a sério! Já a
tinha ouvido antes, mas não
ilustrada desta maneira!

Hi! Hi! Hi! Os impertinentes
acrescentaram mau gosto
ao descalabro!

No entanto, os homens de Arbacês desembarcaram a oeste da cidade.



Tanto que Alix sente movimento
nos bosques por detrás do
acampamento dos piratas.



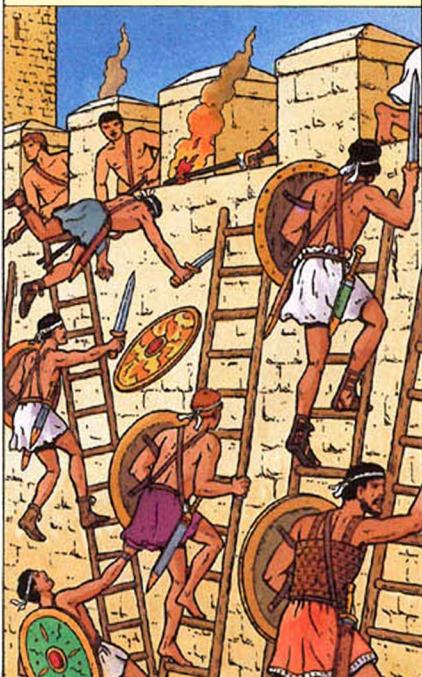
ATENÇÃO! Algo está a acontecer ali!
Estou a ver brilhos metálicos!
ESTEJAM ATENTOS!

E de repente...

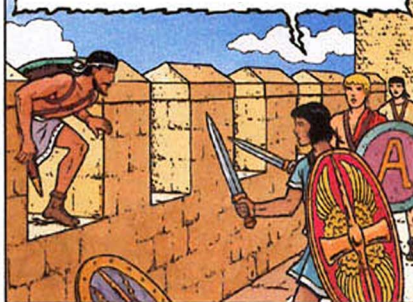
AO ASSALTO!



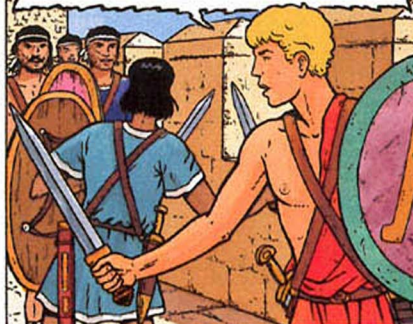
Apesar da sua resistência heróica, Alix e os seus companheiros não conseguiram impedir que os atacantes se instalassem nas muralhas.



RECUEM PARA A TORRE SUPERIOR, DEPRESSA!



ENAK, DEIXA! VAMOS, ELES SÃO MUITOS!



APRESEM-SE A BLOQUEAR A PORTA ATRÁS DE MIM!



BAOUM

Isto é apenas uma pausa, o tempo suficiente para chegarmos ao forte!... Temos de nos apressar!



Alix! Há um bando deles prestes a atacar esta parte das fortificações.

Mais uma razão para nos apressarmos.

No entanto, do outro lado da cidade, os espectadores imprudentes compreenderam finalmente o perigo.

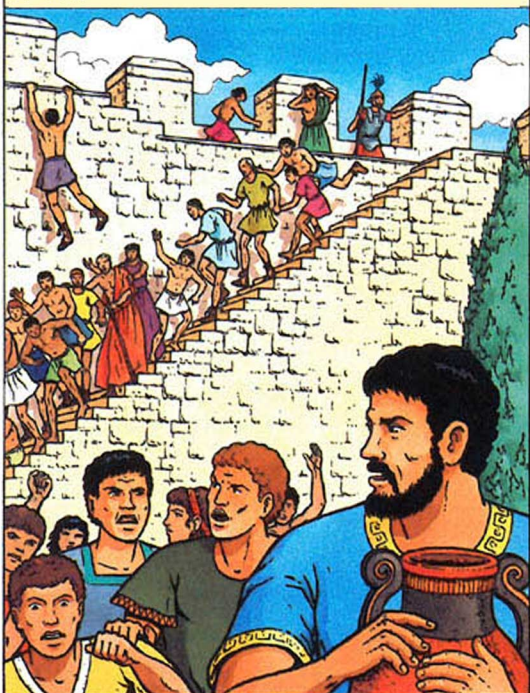
Por Zeus! Os piratas conseguiram apoderar-se de uma guarita ali!

Vamos salvar-nos! Protejam-se!

Aaah! Quem é que me vai ajudar, mal consigo andar!



Imediatamente há uma debandada frenética e sem sentido.



PARA O TEMPLO DE ASCLEPIO!
VAMOS TRANCAR-NOS LÁ
DENTRO.

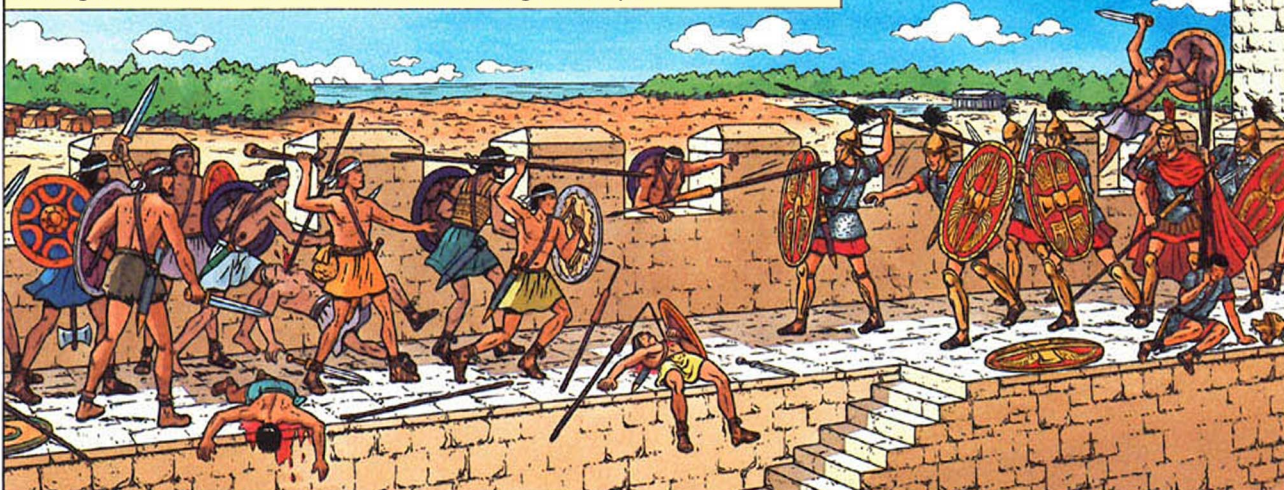
Mas o que fazem os
soldados?!
SOCORRO!!!

Enquanto alguns dos habitantes estão
escondidos nas suas casas...



Eles vão saquear tudo! E talvez nos
matem!

... Os legionários romanos defendem-se com uma coragem exemplar.



Arbacès, que tinha vestido
a sua armadura, desfila
com insolência.

Escutem este tumulto! Agora o
medo está a enlouquecê-los!



E de repente...

OS NOSSOS GUERREIROS
CONSEGUIRAM! ABRIRAM-NOS ESTA
PORTA! HA! HA! HA! A CIDADE É NOSSA!...
A PILHAGEM!



Isolados nas muralhas, esmagados pelo número de atacantes, alguns soldados não tiveram outra alternativa a não ser renderem-se.

Espero que respeitem a honra do combatente?



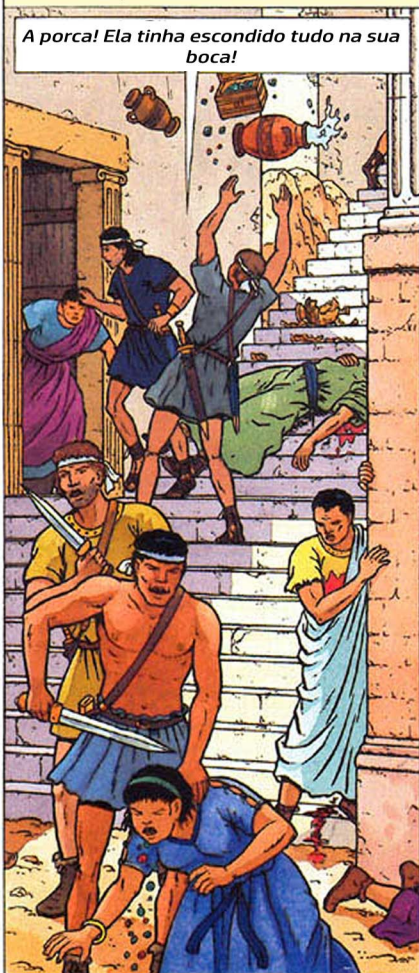
Mas a única resposta...

VAI PARA O INFERNO! E QUE ROMA MORRA, TAL COMO TU!

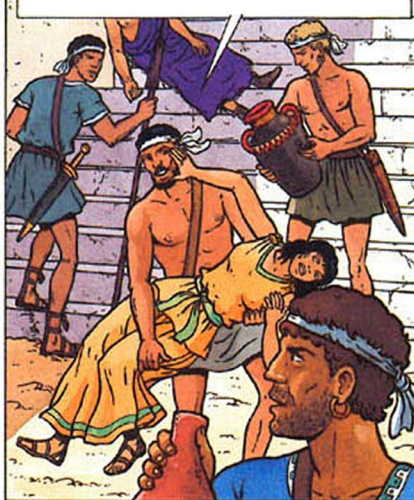


E enquanto os bandidos estão a pilhar e a cometer os piores crimes...

A porca! Ela tinha escondido tudo na sua boca!



Ei, encontrei uma jovem! Hé! Hé! Um animal selvagem! Vou ensiná-la!



...A corrente de atacantes deparou-se finalmente com as poderosas muralhas do forte, que pareciam inexpugnáveis.



Tens de lhes atirar dardos em chamas. Isso vai incendiar-lhes os telhados e em breve ficarão cheios de fumo. É a única maneira de os tirar de lá e, uma vez cá fora, exterminá-los!



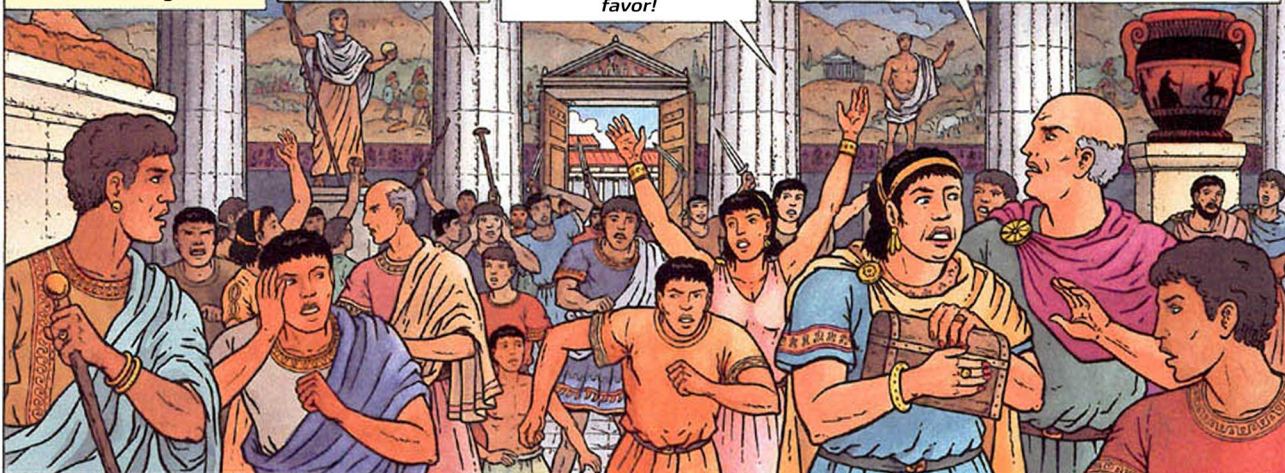
Ao mesmo tempo, a multidão encerrada no templo lamentava-se...



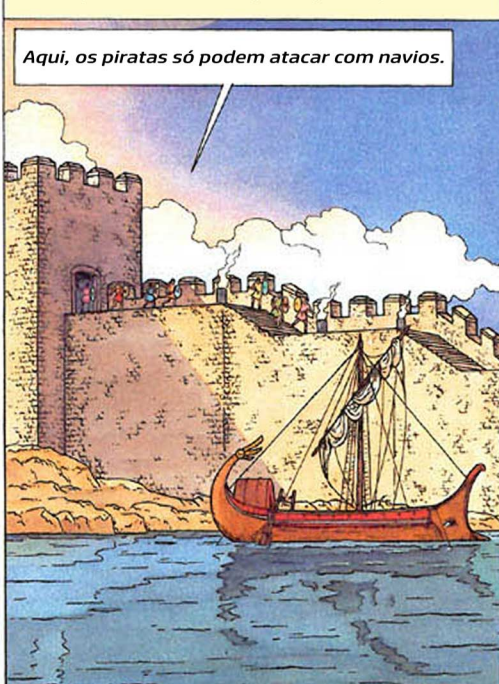
Depois...



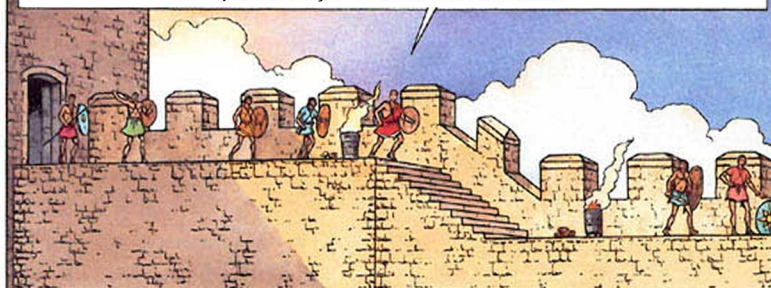
E há uma debandada no edifício cheio de gente...



Mas na parte da muralha que dá para o porto...

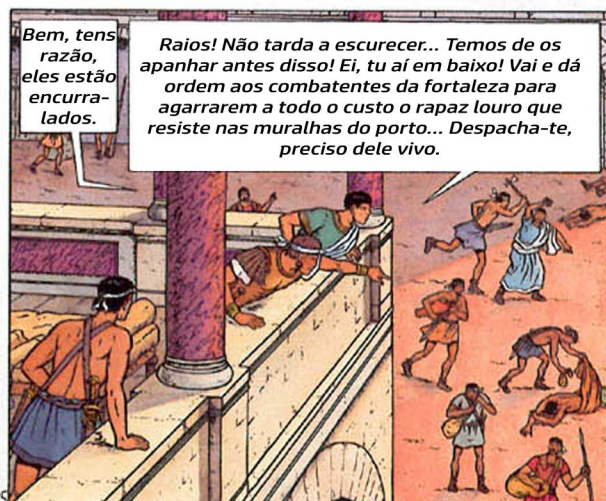
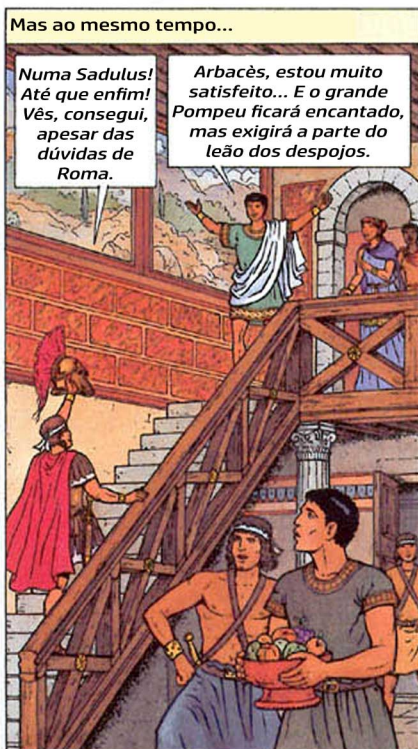
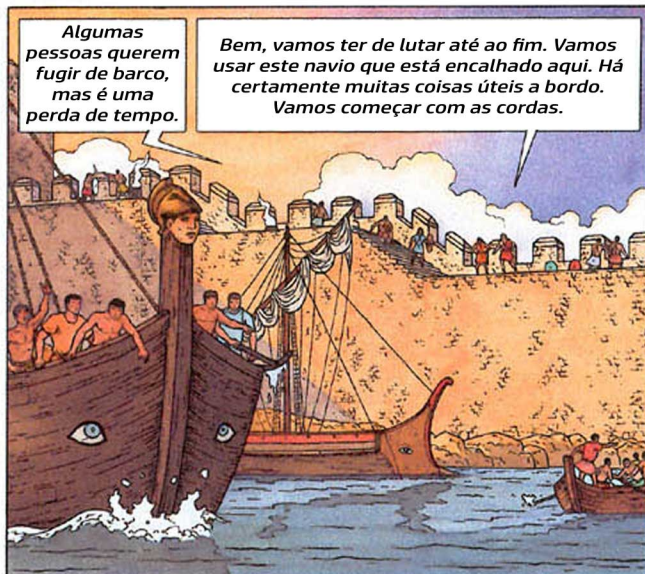


De momento, não estão a pensar nisso, por isso esta é a oportunidade perfeita para reforçar esta muralha e a torre.



A única forma de escapar ao massacre e de obter ajuda é fugir por mar. A noite vai ajudar-nos, mas temos de aguentar até lá, por isso vamos colocar alguns braseiros ao longo deste dique, será uma boa defesa.

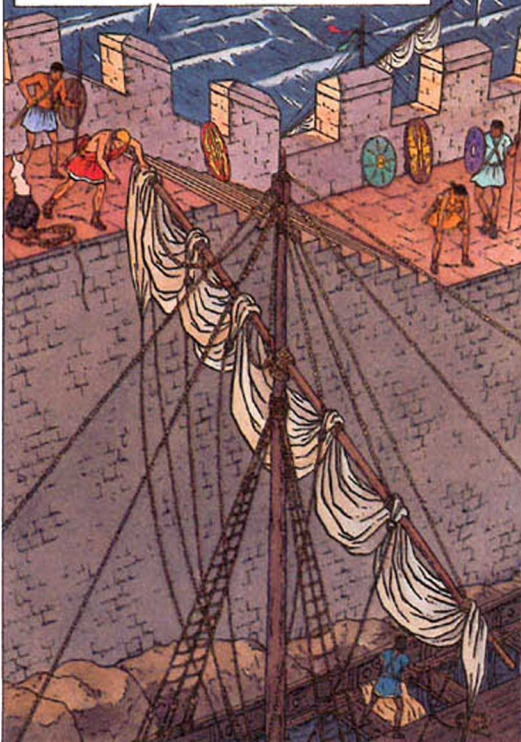




Enquanto isso, perto da entrada do porto...

Muito bem, Enak, o essencial está resolvido. Volta para cima depressa, porque vamos ter de queimar aquele barco: vai bloquear o acesso por mar até ao anoitecer e o vento vai soprar o fumo na direção da fortaleza.

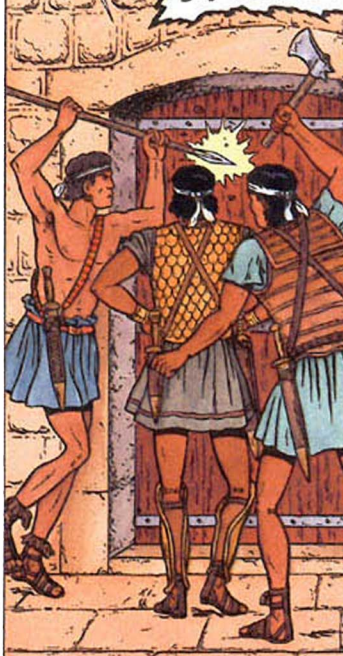
Alix, és fantástico!



No entanto, os atacantes já chegaram à penúltima torre da muralha do porto, apesar do fogo que assola a fortaleza.

Arrombem esta porta, o legado e os seus homens estão atrás dela. Vamos, BATE!

BAOUM

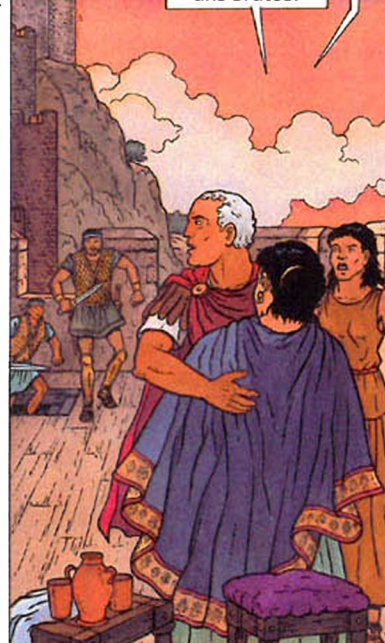


As portas caem e os piratas surgem no cimo da torre.

Aah! Finalmente apanhámo-los!

Fica atrás de mim... Vamos tentar negociar.

Mas eles são uns brutos!



Alto! Eu represento o poder de Roma nestas paragens e aconselho-vos a ouvir-me e a poupar estas mulheres que...

IMBECIL! CALAI-VOS JÁ!



Isto é o que fazemos com o poder romano!... Atirem-nos por cima das muralhas!



Selvagens. Eles matam qualquer um que não possa ser vendido como escravo!

Os meus pais! Que horror!



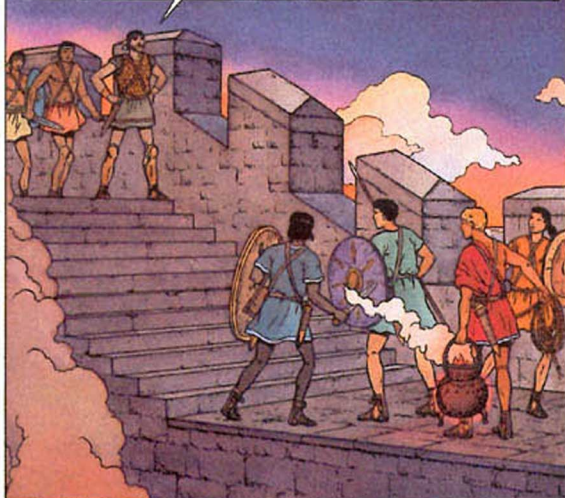
Não olhes, Júlia.

É isso, a luz do dia está a cair e o meu braseiro está pronto. Todos vós, vinde atrás de mim. Antes de me atirar para a água, vou aguentá-los, o fumo e a noite devem proteger-nos... Coragem



E de repente...

Então, o que é que se passa, seu sacana pomposo?! Achavas mesmo que nos conseguias manter à distância com o teu fumo e estas armas insignificantes?! Ha! Ha! Ha! Ridículo! COMPANHEIROS, ATAQUEM!



Atrás de mim, o resto de vós... Preparem-se para saltar para o mar! RÁPIDO!

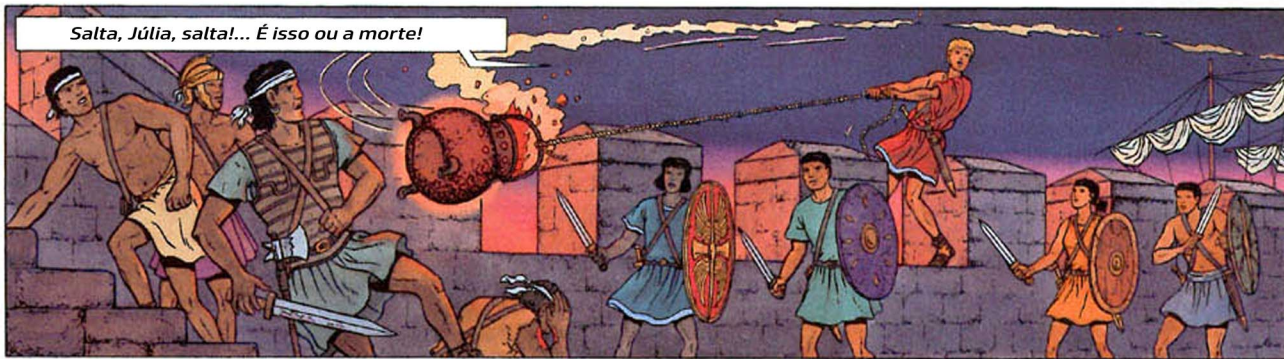


E Alix consegue manter os piratas à distância com o braseiro...

ATRÁS DE MIM, JA DISSE! SOBRE AS AMEIAS! ENAK!? MAS O QUE ESTÁS A FAZER?



Salta, Júlia, salta!... É isso ou a morte!

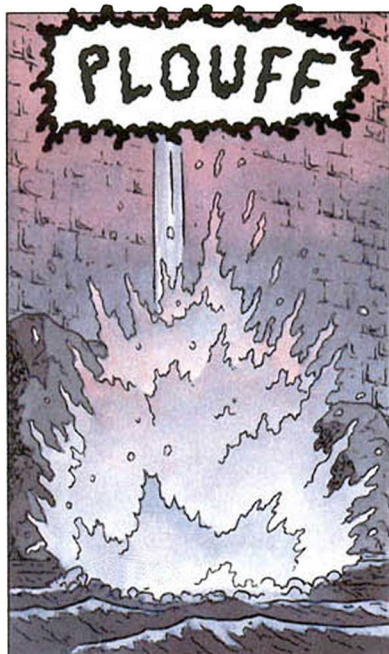


Está bem! Eu vou... Mas segue-me, Alix... Jura!



ENAK! PÁRA!... SOBE AS AMEIAS!!





Mas assim que Enak é atirado para o vazio, Alix é forçada a segui-lo, esmagada pelos atacantes.



E é o choque com a água.



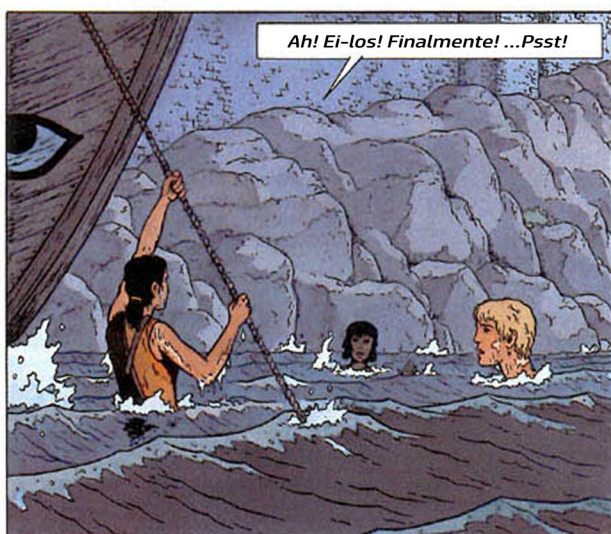
Depois surgem as duas cabeças.



ATENÇÃO! Eles arranjaram arqueiros que nos têm como alvo... Vamos mergulhar de novo!



Mas onde está a Júlia?



Ah! Ei-los! Finalmente! ...Psst!



Penso que há três homens a bordo deste barco. O que fazemos?

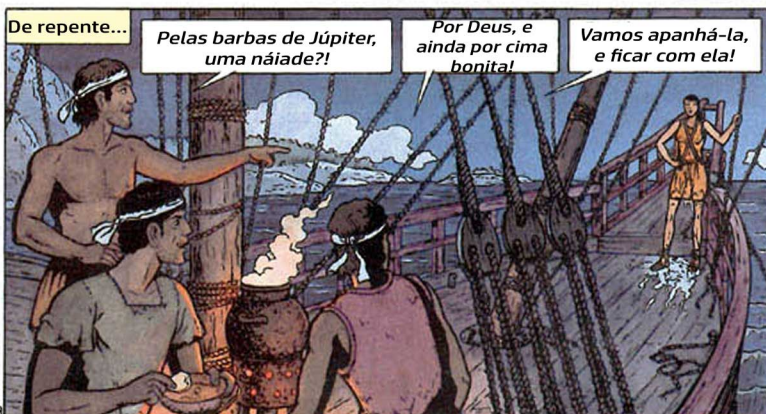
Tu atraís os marinheiros para a frente, eu e o Enak subimos para o leme e enfrentamo-los.

Está bem, eu faço de ninfa.



E pouco depois...

Ela está a bordo, vamos... Estes marinheiros estão a falar alto, mas não vamos fazer muito barulho. Sigam-me.

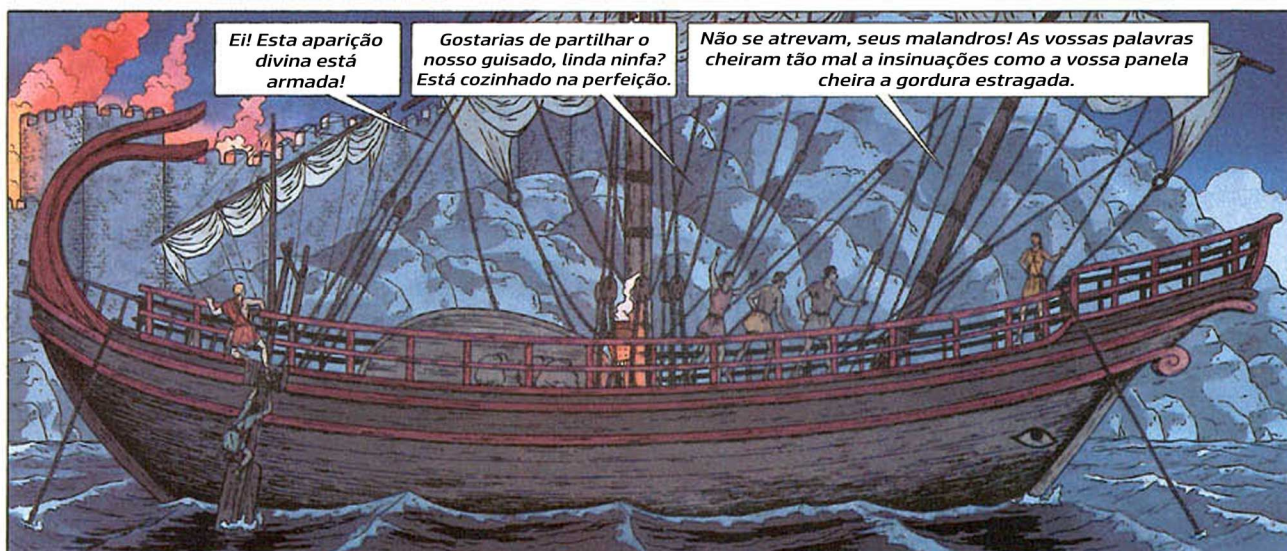


De repente...

Pelas barbas de Júpiter, uma náíade?!

Por Deus, e ainda por cima bonita!

Vamos apanhá-la, e ficar com ela!



Ei! Esta aparição divina está armada!

Gostarias de partilhar o nosso guisado, linda ninfa? Está cozinhado na perfeição.

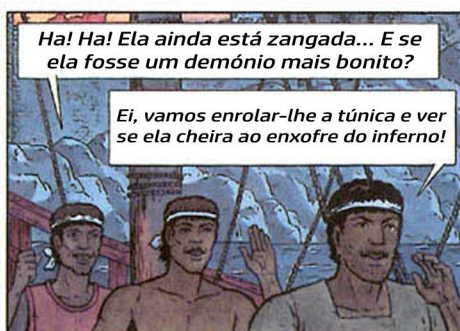
Não se atrevam, seus malandros! As vossas palavras cheiram tão mal a insinuações como a vossa panela cheira a gordura estragada.



Oh, ela insulta-nos!

Sim, enquanto lhe oferecemos o pouco que temos.

NÃO AVANCEM MAIS!



Ha! Ha! Ela ainda está zangada... E se ela fosse um demônio mais bonito?

Ei, vamos enrolar-lhe a túnica e ver se ela cheira ao enxofre do inferno!



ELA DISSE: QUIETO! Ou cortamos-te o pescoço!



Alguns momentos depois...

Já chega, Júlia, já estão suficientemente atados.

Agora vamos atirá-los para o porão.



Bons sonhos, meus queridos; a náíade olhará por vós.



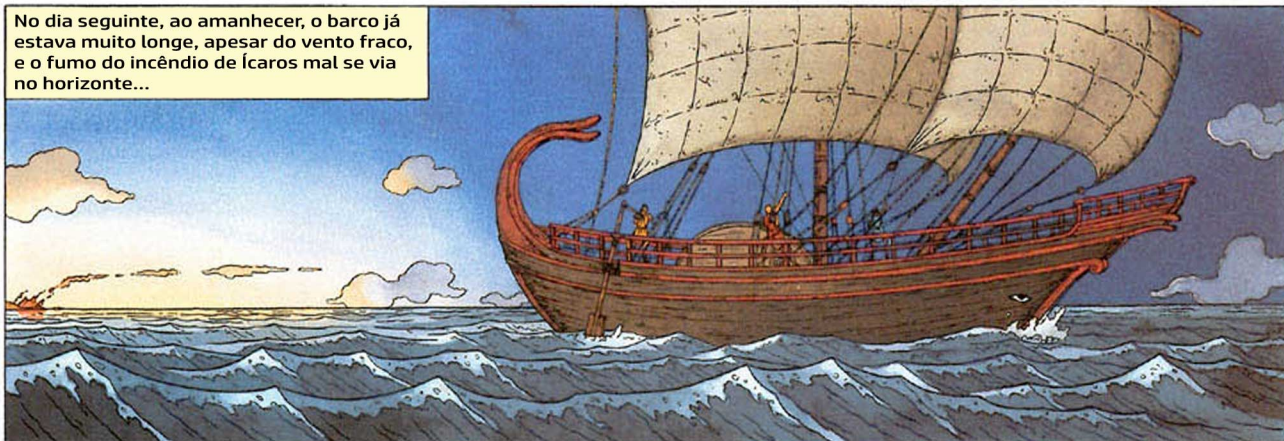
Por fim...

As cordas da âncora estão cortadas, vamos içar as velas e zarpar.



Depois, enquanto os fogos iluminam o céu e o mar, o barco afasta-se lentamente da flotilha que bloqueia o porto, os piratas só pensam em banquetear-se e embebedar-se num paroxismo de prazer.

No dia seguinte, ao amanhecer, o barco já estava muito longe, apesar do vento fraco, e o fumo do incêndio de Ícaros mal se via no horizonte...



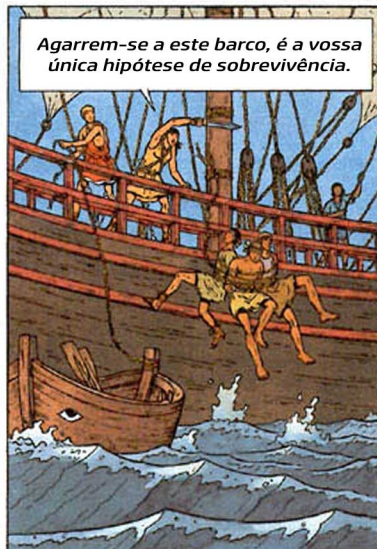
Alix e os seus companheiros dirigem-se para oeste quando...

Vamos, vocês os três, tentem subir sozinhos, ou eu ajudo-vos com a minha espada...

Estamos a fazer tudo o que podemos!



Agarrem-se a este barco, é a vossa única hipótese de sobrevivência.



Já a tenho. Não te mexas assim!

Despachem-se, não aguentamos mais!



Depois...

Ah! A cabra! Ela é a mais terrível! Os dois rapazes são muito menos ferozes!

Para onde é que vamos agora? Se voltarmos para Ícaros, seremos enforcados!

Em direção a leste. Ao longe, está a formar-se uma tempestade: os nossos bravos amigos vão sofrer. Hé! Hé! Hé!

Que os demónios os levem!



Nesse instante, em Ícaros...

Numa? Oh, Numa!? Está na hora de acordar. Deus, que pesadelos eu tive!

Mmh! Pois!... Ooh, a minha cabeça!



Bem, já saíste da tua onda de bebida! Que pena, homens como tu. A beber assim!

Silenciai essa mulher, as suas censuras são mais do que posso suportar.



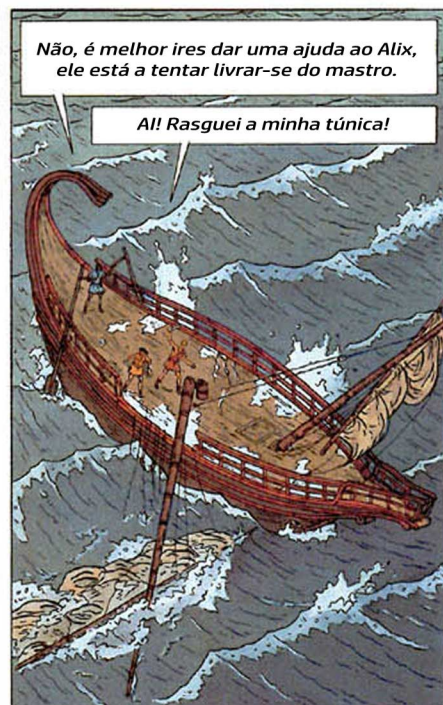
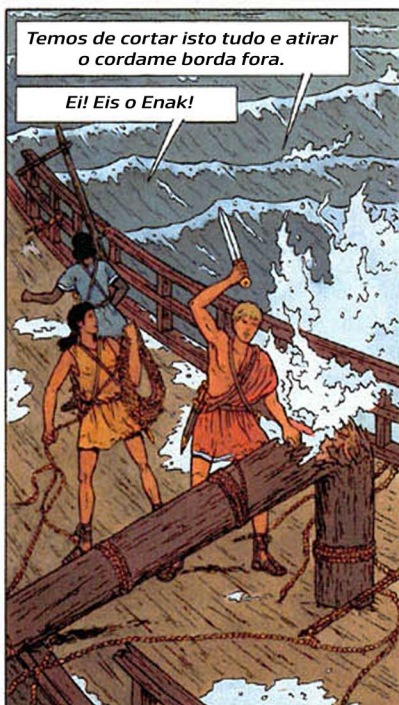
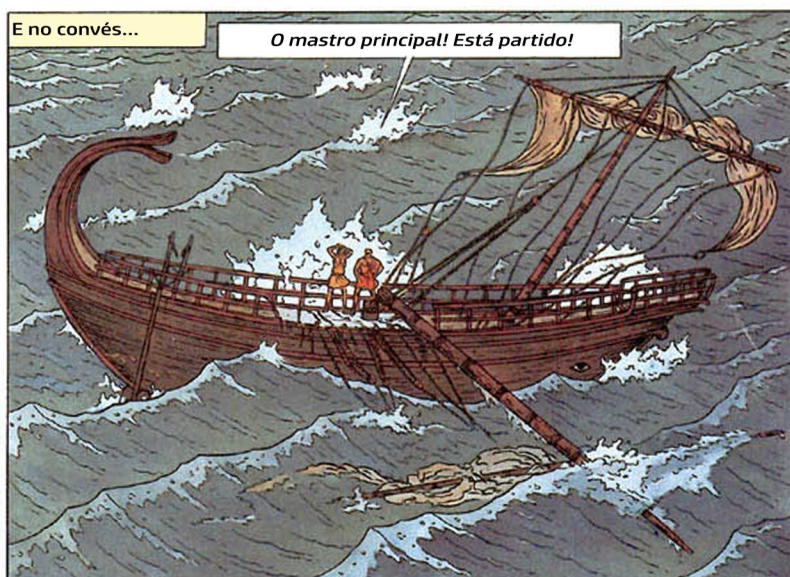


No entanto, muito mais à frente, o barco de Alix foi atingido por uma violenta tempestade pontuada por rajadas de vento e relâmpagos

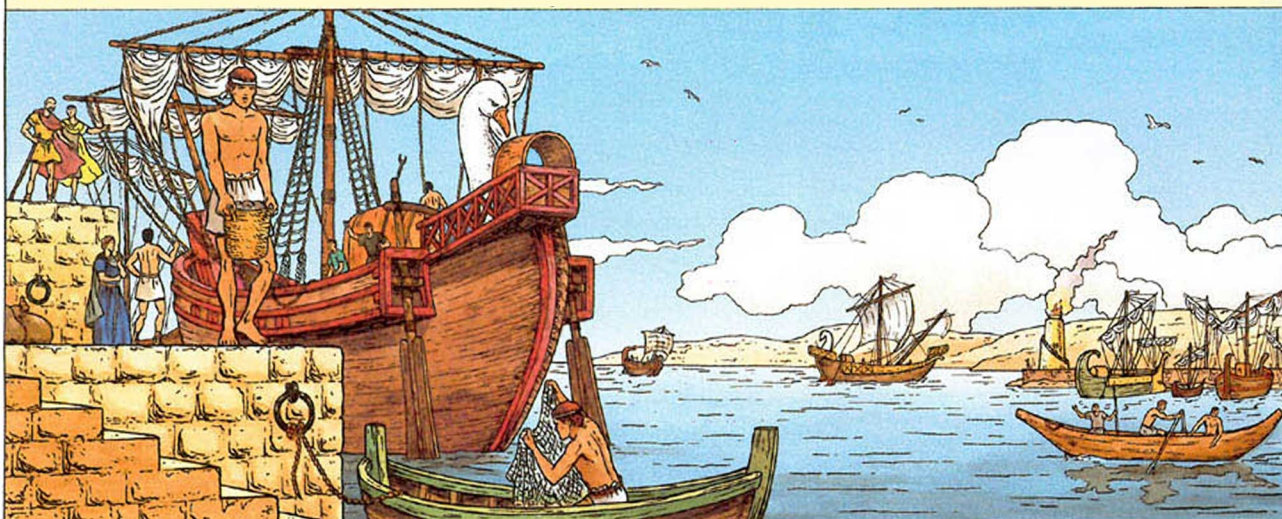
Já não temos o controlo, os elementos estão cada vez mais fora de controlo!...

PARA O PORÃO! TODOS PARA O PORÃO!





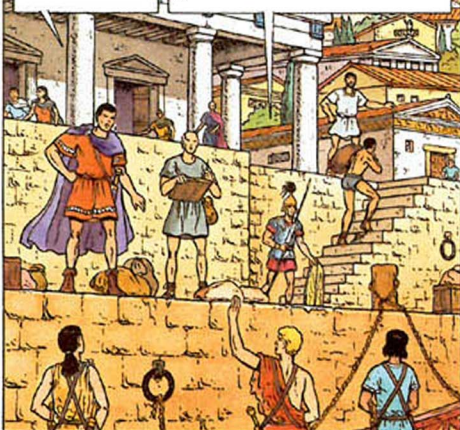
Duas horas mais tarde, quando o sol voltava a brilhar sobre a paisagem, o barco dos três fugitivos entrava num porto já em plena atividade.



E assim que atracam...

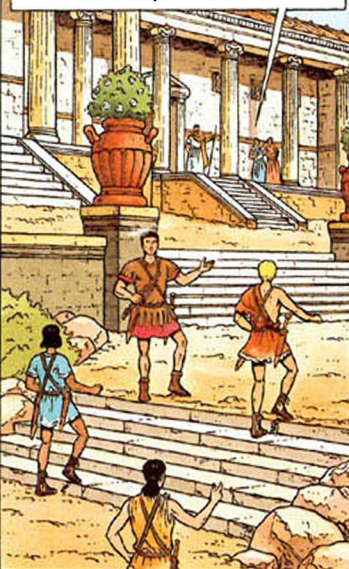
Saudações. Sou o responsável pelos entrepostos da cidade. De onde são e que mercadorias transportam?

Nada. Somos sobreviventes de um ataque de piratas e queremos ver o governador desta ilha o mais depressa possível. É uma questão de urgência. Somos todos romanos e Júlia, esta jovem rapariga, perdeu recentemente o pai, que era governador da ilha de Ícaros.



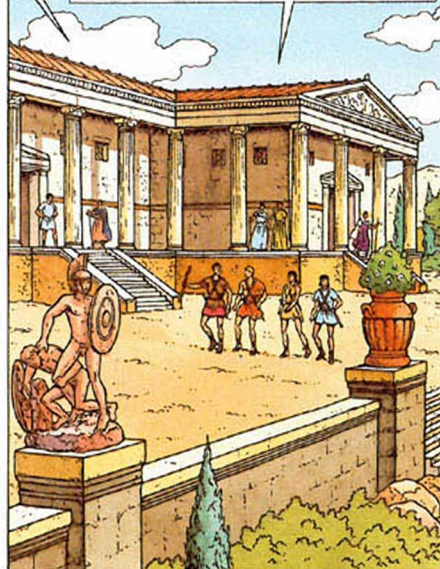
Depois de algumas palavras, um centurião conduziu os jovens ao palácio com vista para o local.

É muito diferente de Ícaros, mas onde é que estamos?



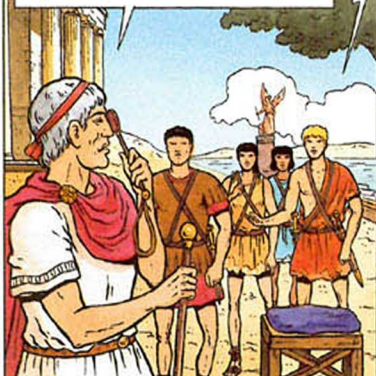
Em Delos, e o procurador é Quintus Arenus.

Ah, é alguém que já conheci antes... em Trebizonda!? (1)



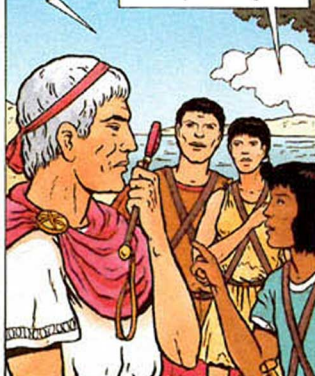
Quintus Arenus, já nos conhecemos, antes de eu ser adotado por Honorus Galla Graccus.

Mas o que é que me trouxeste aqui, Sulpio? Jovens em trapos!



Julio, a filha de Caro Curtius, governador de Icarios, e os seus dois companheiros de infortúnio: Alix Graccus e Enak Senkhora.

Príncipe do Egito.



Bem, bem! Olha para aquilo! Alix, Alix... Mas! Já tivemos assuntos juntos antes?! Aah! Isso foi há muito tempo... E tu, tu és a bela Júlia de que muitas vezes ouvi falar! Ainda mais bonita como amazona esfarrapada do que como elegante Janículo. Então! Então! O que é que te aconteceu para estares assim tão amarrutada?



(1) Ver "Alix, o Intrépido".



Fala, bela Júlia?

Há alguns dias, quando tudo parecia calmo, os piratas cercaram e depois atacaram Ícaros. Mas por detrás das suas sólidas muralhas, a cidade resistiu bem.



Então, com pressa de terminar o ataque, os bandidos fizeram um espetáculo simulado, imitando o voo de Ícaro. Em frente às fortificações a leste da cidade, apareceram nus para atrair o maior número possível de curiosos.

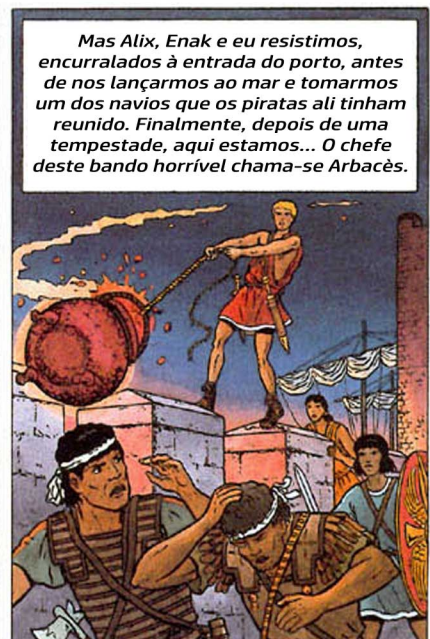


Entretanto, um outro grupo atacou a partir do oeste, conseguindo um ponto de apoio numa muralha e, por fim, invadindo as ruas, pilhando e matando tudo o que via.



Mas e a guarnição?...

Esmagada, atirada para as ameias, chacinada como os infelizes centuriões. Ao anoitecer, a cidade estava em fogo, e as chamas crepitantes deram origem a um imenso clamor de gritos de terror e de alegria selvagem.



Mas Alix, Enak e eu resistimos, encurralados à entrada do porto, antes de nos lançarmos ao mar e tomarmos um dos navios que os piratas ali tinham reunido. Finalmente, depois de uma tempestade, aqui estamos... O chefe deste bando horrível chama-se Arbacês.



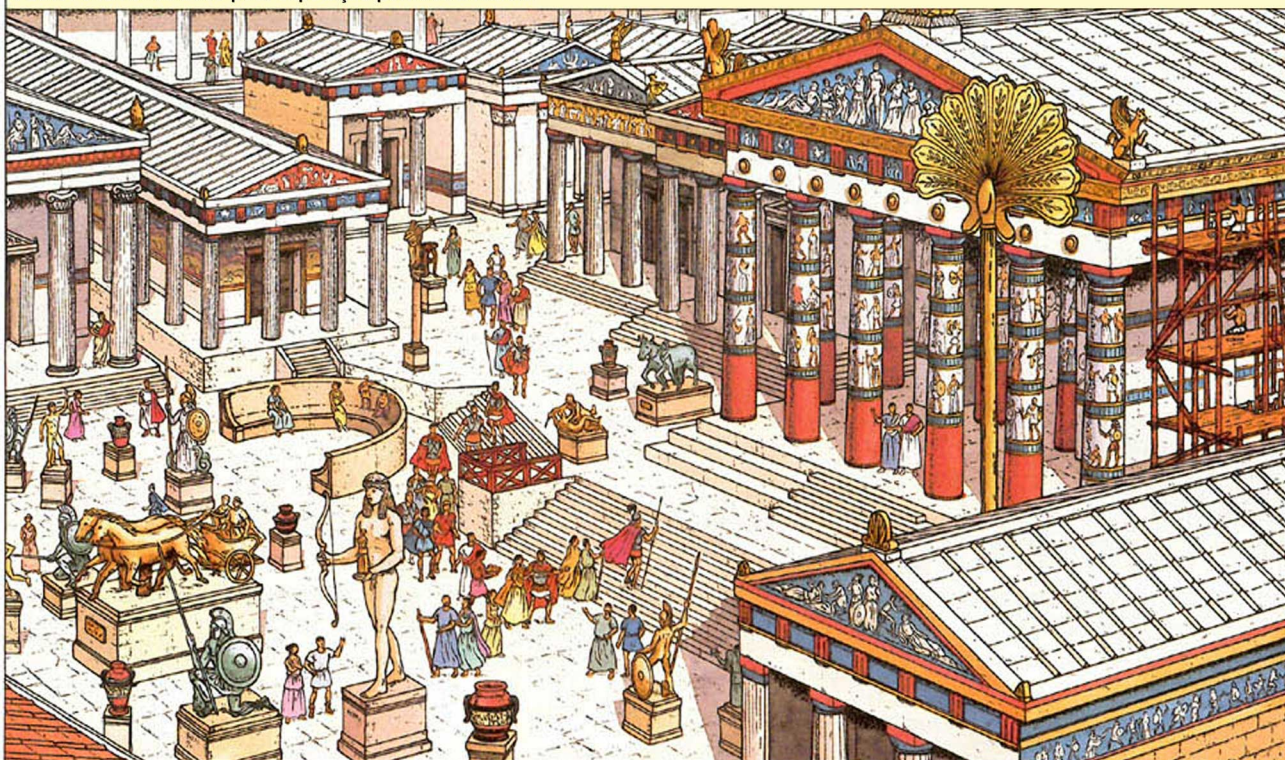
Um velho conhecido! Um terrível patife a quem as circunstâncias me obrigaram a associar quando eu era apoiante do clã de Pompeu... Mas agora pertencem ao clã de César e, como corre o boato de que Pompeu vai organizar uma expedição contra os piratas no Mediterrâneo, vamos antecipar-nos a ele, libertando Ícaros. Para a grande glória de César e certamente para o desgosto do seu inimigo mais implacável.



Por isso, meus jovens amigos, vou reservar-vos alojamento numa ala do palácio e organizar imediatamente um contra-ataque. Excepcionalmente, gostarias de fazer parte da expedição, bela Júlia?

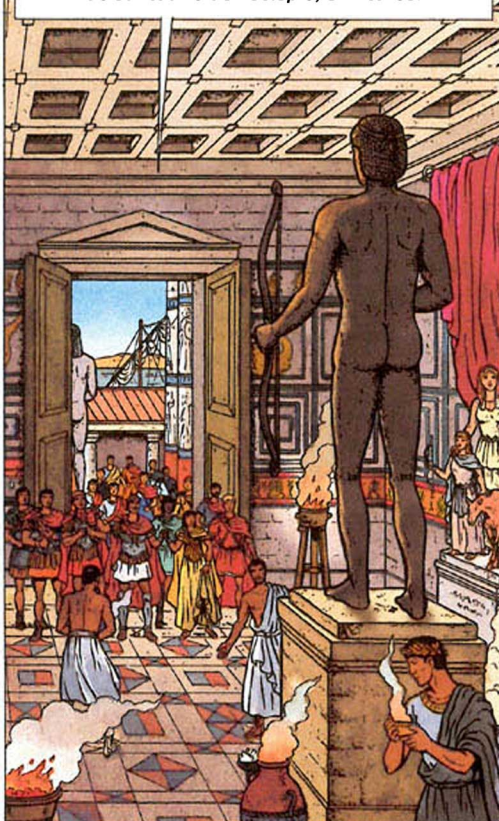
Não é costume uma rapariga ir combater a bordo de uma galera, mas já que me comparaste a uma amazona, Quintus Arenus, porque não? Irei para vingar a minha família!

No dia seguinte, num dia brilhante, uma tropa colorida aparece em fileiras cerradas diante do célebre santuário de Apolo, para agradecer e obter o favor do deus pela expedição punitiva a Ícaros.



Entra então solenemente no templo, onde os sacerdotes já queimaram especiarias, incenso e murta, e espalharam vários perfumes.

Ó grande deus, viemos, esta encantadora jovem órfã, estes dois jovens heróis e eu, pedir a tua poderosa proteção para castigar os profanadores do santuário de Asclépio, em Ícaros.



Dá-nos também a força vingativa para destruir os líderes culpados desta infame matança, pilhagem e destruição.



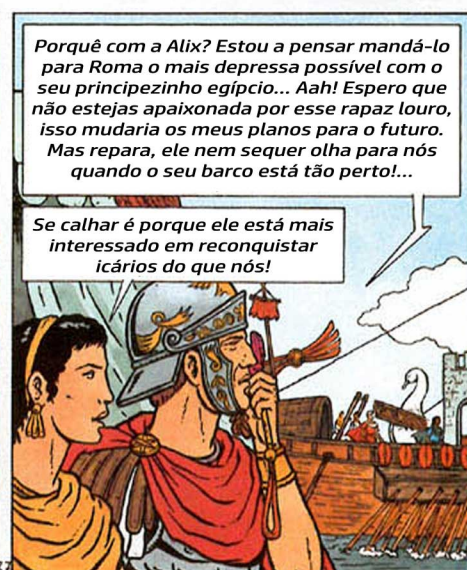
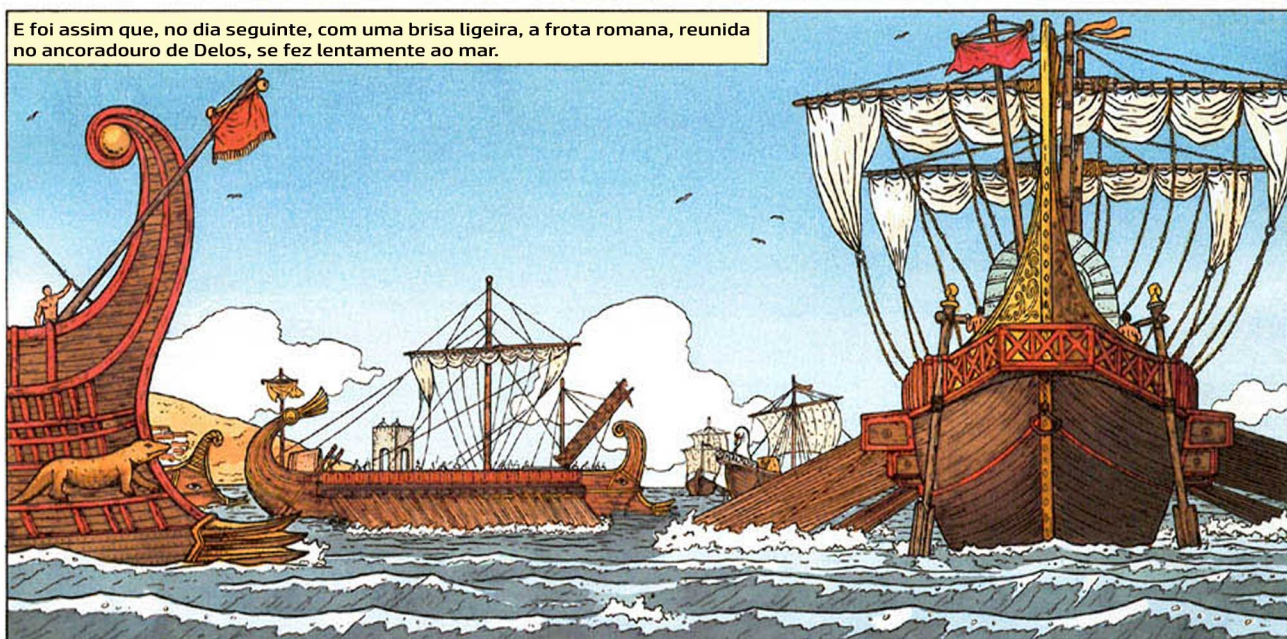
Ele parece estar muito apaixonado e parece ter esquecido a sua mulher. Achas que ele irá mais longe com esta Júlia e repudiará a sua mulher?



Shh! Ele está a observar-vos!

Marcellus Manlius, vem cá!



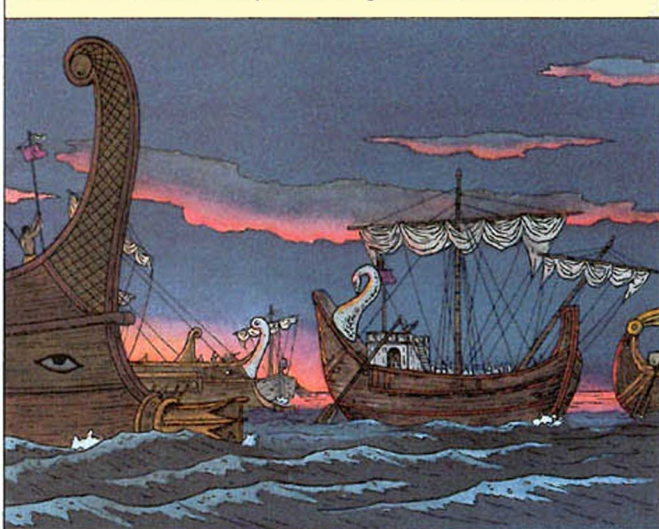


Não se preocupe, ele não é ambicioso o suficiente para satisfazer uma mulher como eu, mas graças a ele e a Enak, a minha vida foi salva e não tenciono esquecê-lo.

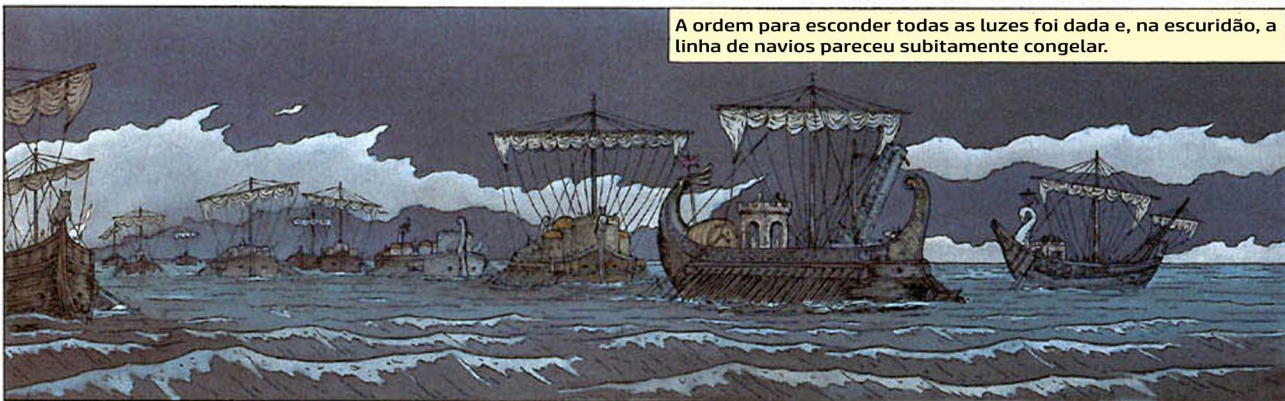
Certamente que sim. Tranquiliza-me, ó bela Júlia!



E, ao cair da noite, a frota parou a um gesto de Quintus Arenus.

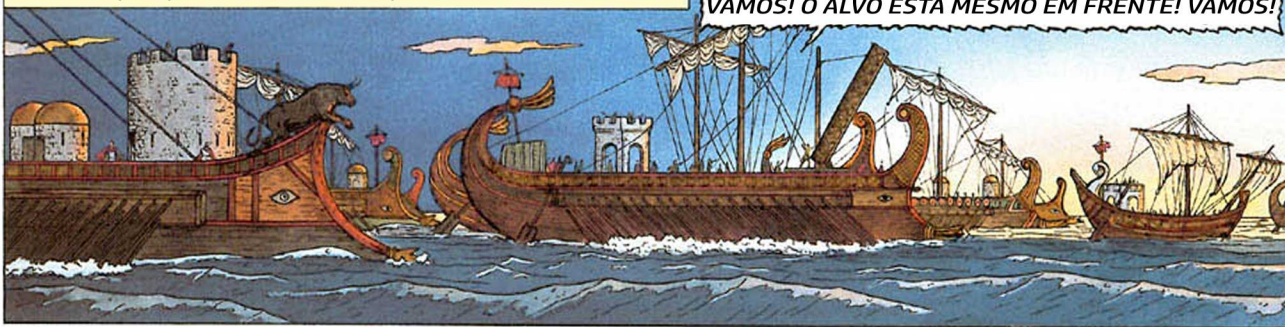


A ordem para esconder todas as luzes foi dada e, na escuridão, a linha de navios pareceu subitamente congelar.

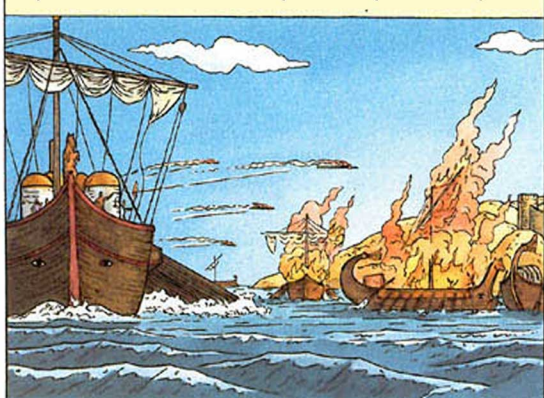


Mas assim que a primeira luz da aurora apareceu no leste...

VAMOS! O ALVO ESTÁ MESMO EM FRENTE! VAMOS!

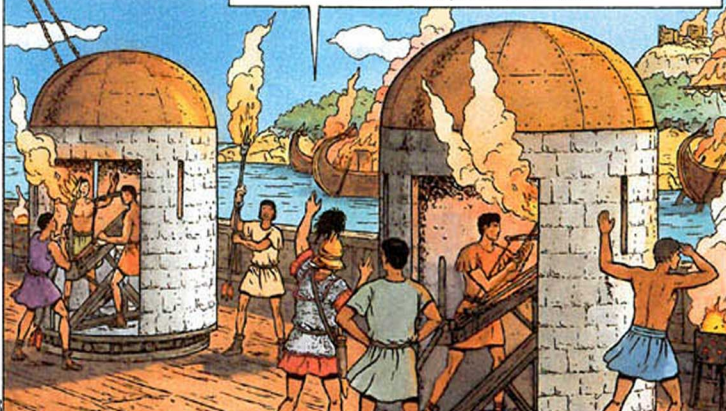


Duas alas da esquadra agarraram-se à ilha como pinças e já as primeiras galés abriam as suas luzes e disparavam contra os navios piratas à queima-roupa...



Estes arderam em chamas.

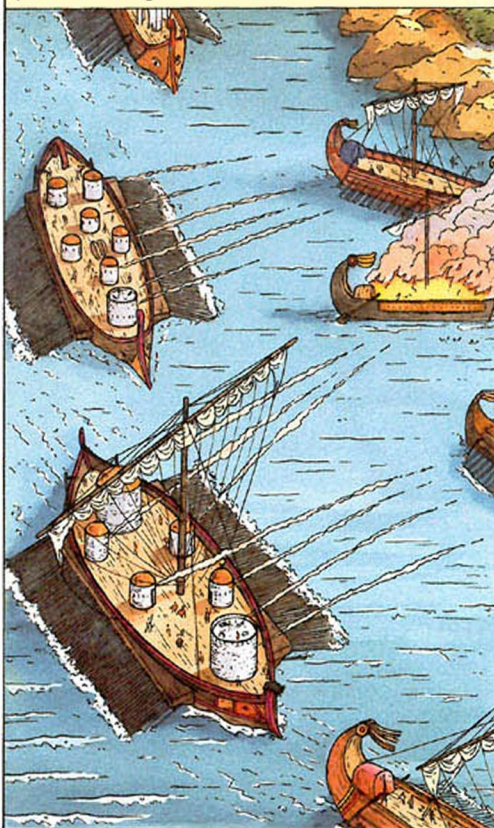
Estavam carregados de saque, mas não importa: a ordem era para os destruir!



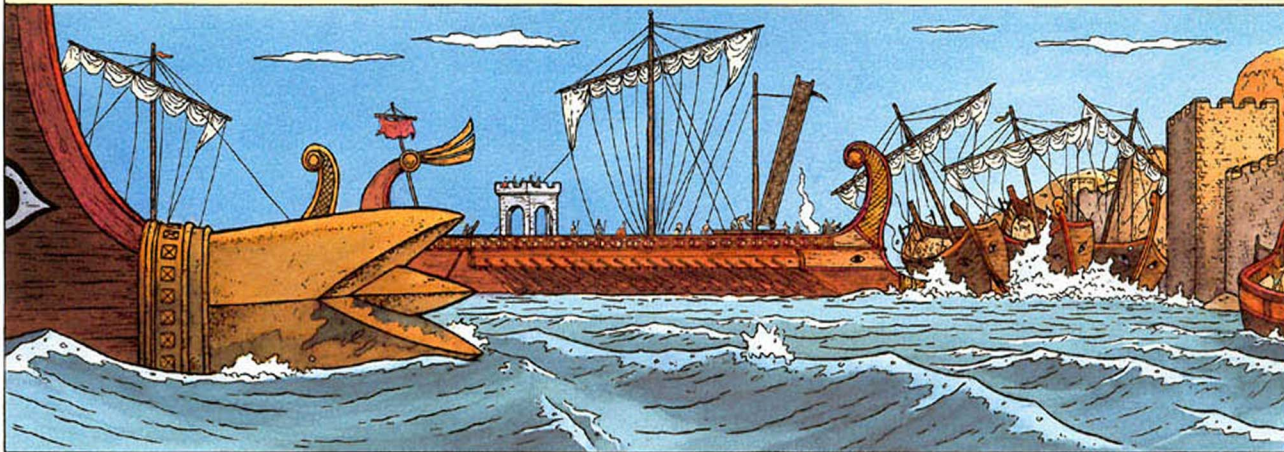
De acordo com o plano, enquanto dois grupos de navios munidos de balistas incendiárias circundavam a ilha, encurralando-a num movimento de pinça, um terceiro, constituído por trirremes, corria em direção à entrada do porto, que os piratas tinham tido a imprudência de não fechar com correntes.



Um dilúvio de fogo é lançado sobre a frota inimiga, que não consegue defender-se.

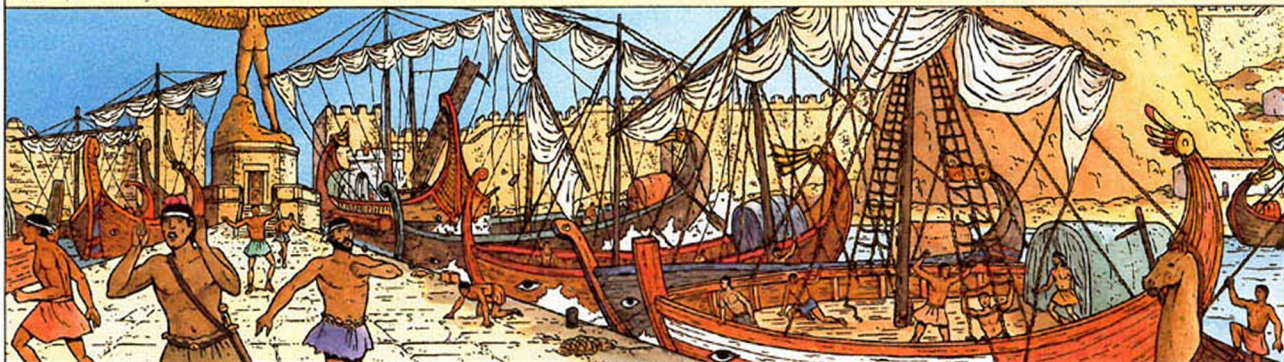


Depois, com o formidável poder das grandes galés, os romanos esmagaram como cascas de noz os miseráveis barcos que bloqueavam a passagem.

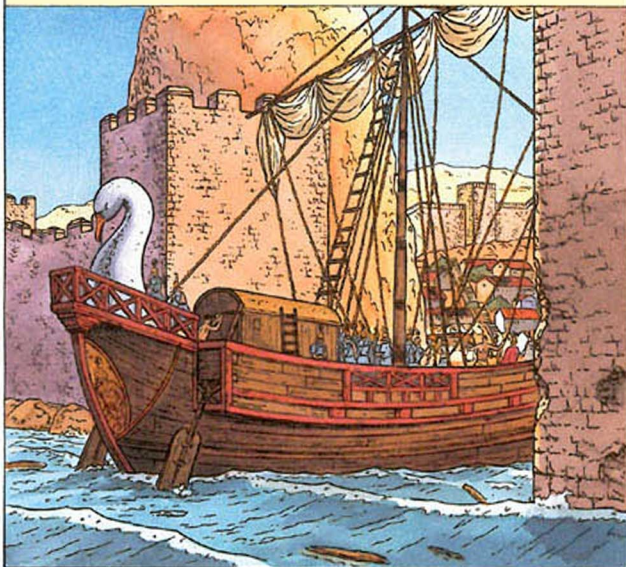


39

Por fim, graças ao ritmo rápido dos remadores, as enormes naus esmagaram por sua vez os barcos no cais, ao som do barulho da madeira a ser triturada e dos gritos dos homens que ficaram a bordo... Despertados de repente, alguns fugitivos tentaram o impossível, mas as flechas dos mercenários romanos abateram-nos um a um.



Quando os navios de transporte do Pansus passaram pelo fosso do porto, toda a cidade foi envolvida por um imenso clamor: os piratas tinham descoberto que estavam encurralados.

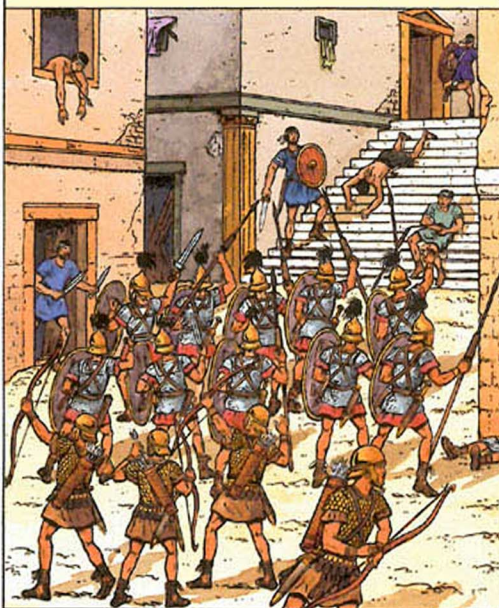


Os legionários desembarcados são imediatamente organizados em contubernia (1), cada uma aumentada por cinco arqueiros

Poupeem, na medida do possível, os cidadãos romanos, os gregos e os outros visitantes, mas não tenham piedade dos piratas nem daqueles que parecem estar a confraternizar com eles.



Assim, o exército romano percorreu a cidade, eficiente e implacável, fazendo poucos prisioneiros.



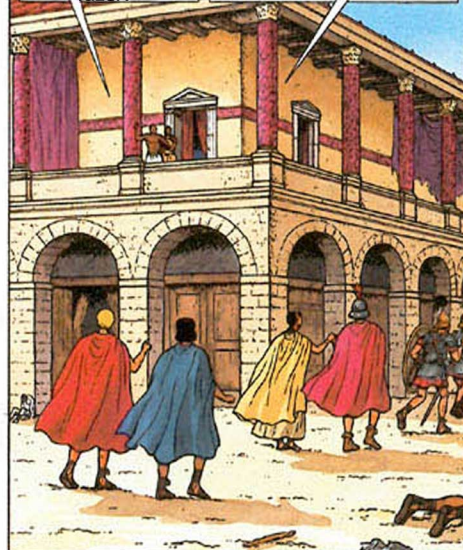
Como vês, encantadora Júlia, a nossa vitória será rápida e definitiva. Hé hé! Esta noite podemos celebrar este sucesso em grande estilo.

Os deuses estão connosco, ó Quintus Arenus!

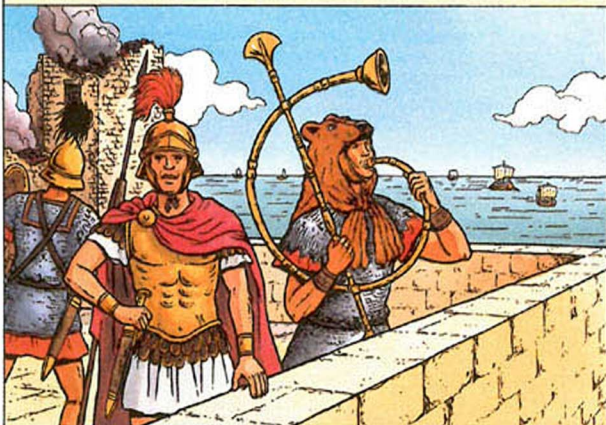


Eles também são donos da casa de Numa Sadulus! O que é que vamos fazer?

Eu ia parar ali de qualquer maneira. Poderá Archelau estar em perigo?



O ímpeto das tropas era tal que, em breve, um grupo de soldados chegou ao topo do forte e, imediatamente, um trombeteiro começou a cantar a canção da vitória.



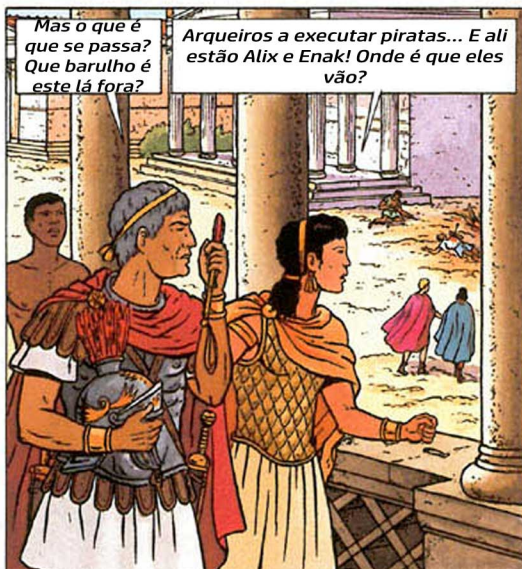
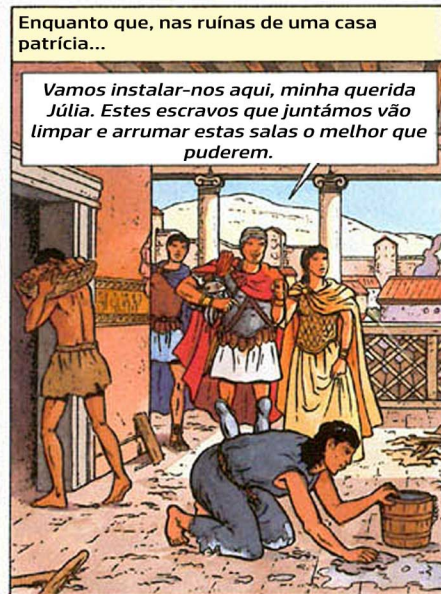
Mas mais abaixo...

Pára de te lamentar, Arquelaus. Estamos aqui para testemunhar e defender-te, se necessário.

Obrigado, meus amigos. Não é tanto o desaparecimento de Numa que me afecta, mas a sua traição. Mas para onde é que ele



(1) 10 homens, do tamanho de uma tenda.



Alguns momentos depois...

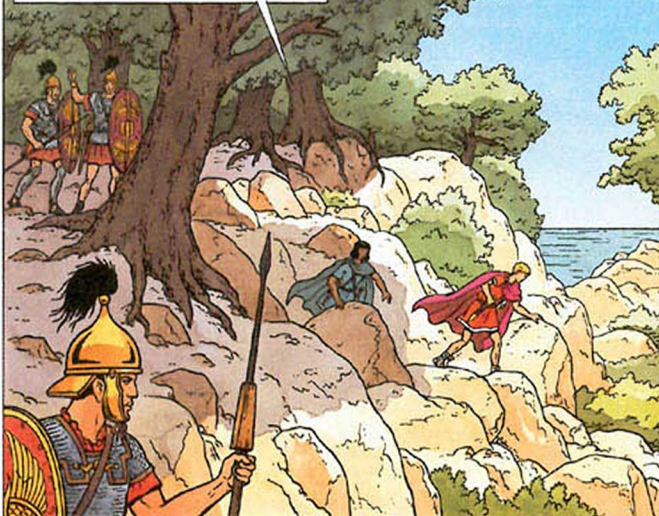
Os fumos destes carniceiros são nauseabundos!

Foram tantas as vítimas! E talvez ainda não tenha acabado! Vamos por aqui, há um grupo de soldados que está a ficar inquieto.



E depois de uma escarpa rochosa, a oeste da ilha, numa floresta felizmente poupada pelos piratas.

Alguma coisa se aproxima, uma multidão.



Os corpos de Numa Sadulus e Arbocês estavam a ser enforcados, juntamente com alguns outros piratas! Como é que é possível? De certeza que não se castigaram uns aos outros?



Seja como for, é um facto e pergunto-me como é que o vou explicar a Archeloa!



A melhor solução é que ela volte para Roma connosco. Lá, as coisas vão certamente resolver-se para ela.



Curioso, isso! Como é que se perderam sobre a água?

Com um barco, talvez? Não importa, afinal de contas: foram dizimados!



Por fim, um pouco mais tarde...

Ah, cá estão vocês, meus amigos. É bom ver que eu e a Júlia fizemos as pazes depois de um ligeiro desentendimento, já esquecido.

Andávamos à vossa procura para festejar em grande estilo.



Não estamos a pensar nisso. A descoberta destes corpos é uma grande preocupação para nós.

Bem, amanhã vamos organizar uma pequena competição de tiro com arco. Uma moeda de prata para o arqueiro que conseguir perfurá-los e uma de ouro para quem conseguir abatê-los num só tiro. He! He! Que grande ideia, não é?



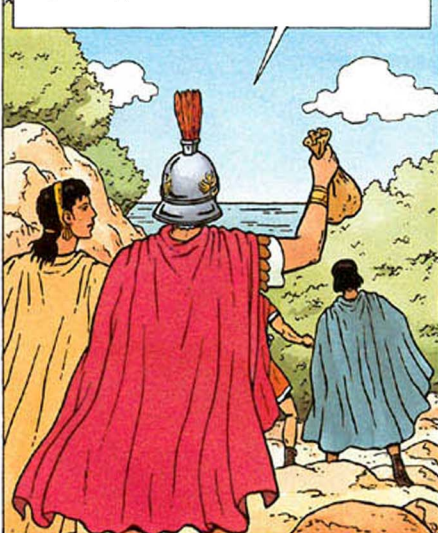
Na manhã seguinte, com as lareiras e as fogueiras ainda acesas dentro e fora da cidade, uma grande tropa dirigiu-se para o local da macabra descoberta.



Precedidos por arqueiros, Quintus Arenus, Júlia, Alix e Enak subiram à colina que ainda esconde o mar, que se avista ao longe através da folhagem.

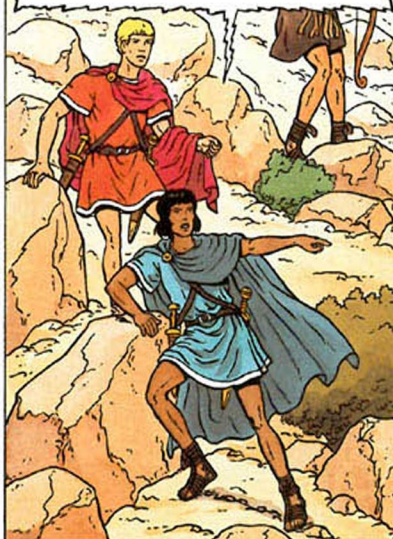


Vais ver, minha querida, vai ser um jogo muito divertido, enforcá-los até caírem, Hé! Hé! Hé! Prometi dinheiro e ouro pelas façanhas, por isso somos tantos. Hé! Hé!



Mas...

HO!!! OLHA, OS CORPOS DESAPARECERAM!

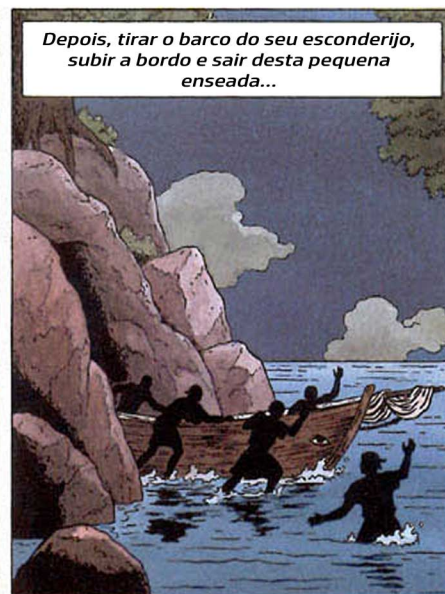
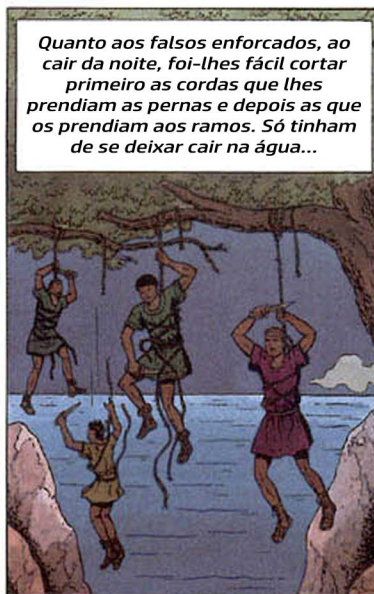


Quem diria? Que incrível!

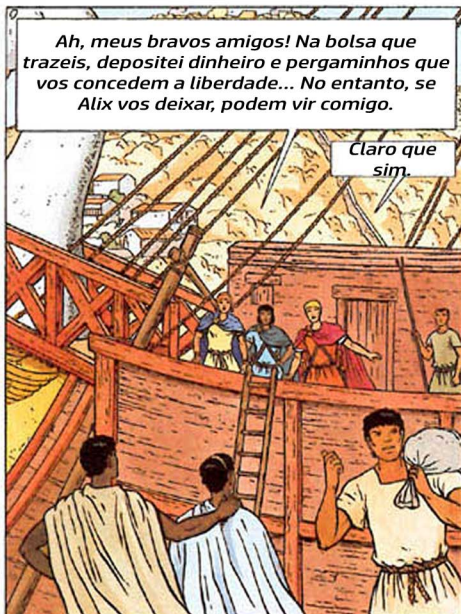
O mais estranho é que as cordas foram cortadas de forma limpa, como se os próprios enforcados as tivessem cortado!

É inacreditável! Devem ter-se desenganchado quando saíram de um barco! Em todo o caso, é tudo muito misterioso!









Ah, meus bravos amigos! Na bolsa que trazeis, deposei dinheiro e pergaminhos que vos concedem a liberdade... No entanto, se Alix vos deixar, podem vir comigo.

Claro que sim.



Nós não sabemos ler e preferimos seguir-vos, para onde quiserem.



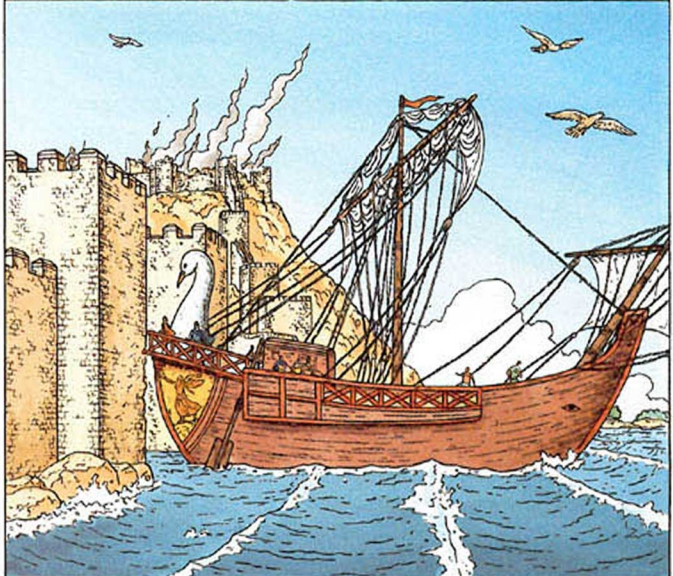
Obrigado... Muito obrigado...

Em todo o caso, a partir de agora, ficareis livres e Roma acolher-vos-á como acolhe todas as suas ofertas.

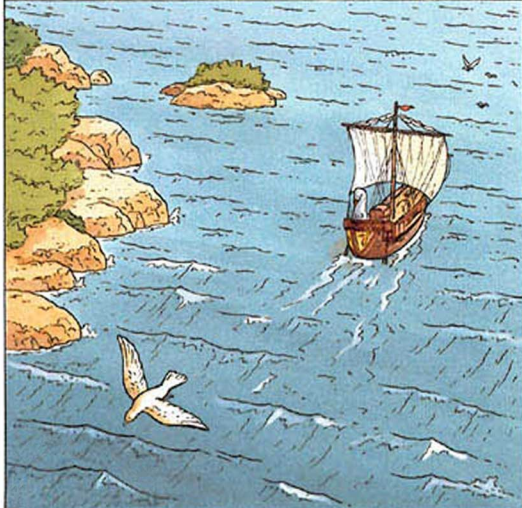
Pouco depois, o navio deixou o cais e dirigiu-se lentamente para a entrada do porto, sob o olhar frio do impassível Ícaro...



Impulsionada pela sua pequena vela de proa, a corbita passa majestosamente pelos estreitos...



Para mais adiante, na ponta mais a norte da ilha, desfraldar a sua grande vela.



Como o destino às vezes é estranho, chegámos a bordo de um barco semelhante e partimos da mesma forma, como se nada tivesse acontecido... E mesmo assim.

No entanto, há sempre Arbacés para perturbar a vida dos outros, mas o importante é nunca lhe dar a vitória final.



FIM

DARGAUD

Tous droits de reproduction, de traduction et
d'adaptation strictement réservés pour tous les pays.

D/1999/0086/66

ISBN 2-80361-381-6

Dépôt légal : février 1999

INTERNET : <http://www.lombard.be>

TRADUÇÃO PARA PORTUGUÊS

joaodweb

Todos os direitos são reservados às editoras, autores e as suas respectivas propriedades intelectuais

**NA COLECÇÃO ALIX
JÁ PUBLICADOS**

Publicado por Casterman
ALIX O INTRÉPIDO
A ESFINGE DE OURO
A ILHA MALDITA
A TIARA DE ORIBAL
A GARRA NEGRA
AS LEGIÕES PERDIDAS
O ÚLTIMO ESPARTANO
O TÚMULO ETRUSCO
O DEUS SELVAGEM
IORIX, O GRANDE
O PRÍNCIPE DO NILO
O FILHO DE ESPÁRTACO
O ESPECTRO DE CARTAGO
O DEUS VULCÃO
HERKIOS, O JOVEM GREGO
A TORRE DE BABEL
O IMPERADOR DA CHINA
VERCINGETORIX
CAVALO DE TROIA
Ô ALEXANDRIA

Publicado por Dargaud:
OS BÁRBAROS
A QUEDA DE ÍCARO



323 157



9 782205 045307